

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

A Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais em Portugal

Beatriz Chenque

Mestrado em Serviço Social

Orientadora:

Doutora Helena Maria Belchior Campos Costa Lourenço Rocha, Professora auxiliar,  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2022





SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

A Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais em Portugal

Beatriz Chenque

Mestrado em Serviço Social

Orientadora:

Doutora Helena Maria Belchior Campos Costa Lourenço Rocha, Professora auxiliar,  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2022



## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço aos 128 estudantes que, voluntariamente, aceitaram participar neste estudo, investindo alguns minutos a responder ao nosso questionário.

Agradeço também a todos os docentes das várias instituições de ensino superior que contactei e que, gentilmente, divulgaram o questionário e apelaram à participação dos seus alunos, bem como aos responsáveis pelos Núcleos e Associações de Estudantes, que fizeram o mesmo.

À professora Helena Belchior Rocha, que aceitou ser minha orientadora, fico eternamente grata pela sua dedicação, por toda a orientação, pelo apoio prestado e por toda a sua generosidade na partilha do conhecimento, sempre com uma palavra certa a cada momento.

Ao Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e, especialmente, aos professores que nos acompanharam desde o primeiro ano do Mestrado em Serviço Social, que foram uma importante peça durante todo este percurso, pelos ensinamentos transmitidos.

Aos meus colegas de turma, por termos sido muitas vezes uma equipa, particularmente à Margarida Coelho, que se tornou uma boa amiga.

Ao meu local de trabalho, particularmente à minha chefe e à minha equipa por sempre me terem facilitado a comparência nas aulas e nos momentos de avaliação, dando-me a flexibilidade e a compreensão necessárias.

À minha famílias e amigos, principalmente, por compreenderem as minhas ausências, por me apoiarem e amarem incondicionalmente e pelo orgulho que têm em mim. O maior obrigado de todos vai para o meu sobrinho Tomás e para o(a) sobrinho(a) que aí vem, por serem a minha maior força, mesmo sem saberem.

E por último, mas não menos importante, ao Diogo, por ouvir os meus dilemas e dúvidas existenciais, por aturar as minhas inseguranças, por me dar força e fazer sempre rir.

A todos, o meu muito obrigada!



## Resumo

O presente trabalho aborda a Sustentabilidade e o Serviço Social e tem como objetivo compreender de que forma os estudantes de Serviço Social percebem a sustentabilidade e a relacionam com a sua atividade profissional futura.

Partindo de um estudo de natureza quantitativa, recorreu-se a um inquérito por questionário como técnica de recolha dos dados. O questionário foi desenvolvido e aplicado através da plataforma *online Google Forms*, divulgado por *e-mail* e através das redes sociais. A amostra compreendeu estudantes de Serviço Social, independentemente da instituição ou grau de ensino que frequentam, pertencentes ao universo de estudantes de Serviço Social em Portugal e que participaram no estudo de forma voluntária.

Os principais resultados obtidos demonstram que os estudantes de Serviço Social reconhecem a importância de todas as dimensões da Sustentabilidade e a sua ligação com o Serviço Social, embora, não tivesse sido algo em que tenham pensado antes de escolherem o curso. Foi também visível que a Sustentabilidade tem vindo a ser abordada ao longo do curso de Serviço Social, no entanto, não de uma forma prática ou explícita nos planos de estudos. Através das questões de resposta aberta presentes ao longo do questionário, os estudantes deixaram vários contributos sobre a forma como a Sustentabilidade pode ser aplicada na prática dos Assistentes Sociais, referindo a importância do reconhecimento da profissão neste processo.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Serviço Social; Assistentes Sociais.





## **Abstract**

This work focuses on Sustainability and Social Work and aims to understand how students of Social Work perceive sustainability and relate it to their future professional activity.

Based on a quantitative study, a questionnaire survey was used as a data collection technique. The survey was developed and applied through the online platform Google Forms, disseminated by email and through the social networks. The sample included Social Work students, regardless of the institution or degree they attend, belonging to the universe of Social Work students in Portugal and who participated in the study on a voluntary basis.

The main results obtained show that Social Work students recognise the importance of all dimensions of Sustainability and its connection with Social Work, although it was not something they had thought about before choosing the course. It was also visible that Sustainability has been addressed throughout the Social Work course, however, not in a practical way or in an explicit manner in the study plans. Through the open-ended questions in the survey, students left several contributions on how Sustainability can be applied in the practice of Social Workers, highlighting the importance of the recognition of the profession in this process.

**Keywords:** Sustainability; Social Work; Social Workers.



## Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo.....	v
Abstract .....	vii
Lista de Siglas.....	xi
Índice de Tabelas.....	xiii
Índice de Gráficos.....	xv
Introdução .....	1
Capítulo 1: Enquadramento Teórico/Analítico .....	3
1.1.Sustentabilidade: Conceito e Pressupostos .....	3
1.1.1. Dimensões de Sustentabilidade .....	4
1.2.Serviço Social e Sustentabilidade .....	5
1.2.1. Relação Histórica e Conceptual.....	5
1.2.2. Dimensão Ambiental no Serviço Social .....	7
1.2.3. Sustentabilidade na Formação em Serviço Social .....	8
1.2.4. Desafios para o Serviço Social .....	14
Capítulo 2: Método Científico .....	19
2.1.Questão de Partida e Objetivos de Investigação .....	19
2.2.Natureza e Lógica do Estudo.....	19
2.3.Objeto de Estudo, Campo Empírico, Universo e Amostra .....	20
2.4.Técnicas de Recolha e Análise dos Dados .....	21
2.5.Questões Éticas .....	23
2.6.Limitações do Estudo .....	23
Capítulo 3: Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados.....	25
3.1.Caracterização Sociodemográfica da Amostra .....	25
3.2.Expetativa do plano de estudos em relação à sustentabilidade.....	26
3.3.Realidade do plano de estudos em relação à sustentabilidade.....	28
3.4.Perceção da Importância e da Aplicabilidade da Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais.....	29
3.4.1. Dimensão Social .....	30
3.4.2. Dimensão Ecológica.....	32
3.4.3. Dimensão Económica .....	33

3.4.4. Dimensão Cultural .....	34
3.4.5. Dimensão Espacial/Territorial .....	35
3.4.6. Dimensão Política .....	37
3.4.7. Dimensão Ambiental .....	38
3.5. Percepção sobre a Sustentabilidade e a Pandemia de Covid-19 .....	40
Conclusões.....	43
Referências Bibliográficas .....	45
Apêndices .....	49
A. Questionário aos Estudantes de Serviço Social .....	49
B. Caracterização Sociodemográfica da Amostra .....	59
C. Expectativa do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade.....	63
D. Realidade do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade.....	65
E. Percepção da Importância e Aplicabilidade da Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais.....	69
F. Percepção sobre a Sustentabilidade e a Pandemia de Covid-19 .....	83

## Lista de Siglas

ECHE-UTAD – Escola de Ciências Humanas e Sociais – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

ESECB-IPCB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco – Instituto Politécnico de Castelo Branco

ESECS-IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria

ESECS-IPP – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Portalegre

ESE-IPB – Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança

ESTGL-IPV – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego – Instituto Politécnico de Viseu

FCH-UCP – Faculdade de Ciências Humanas – Universidade Católica Portuguesa

FCSH-UA – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade dos Açores

FFCS-UCP – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – Universidade Católica Portuguesa

FPCE-UC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

IASSW – International Association of Schools of Social Work

IFSW – International Federation of Social Work

Iscte – Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

ISCSP-UL – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade de Lisboa

ISSSP – Instituto Superior de Serviço Social do Porto

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

UC – Unidade Curricular

ULHTL – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

ULL – Universidade Lusíada de Lisboa



## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Cursos de Licenciatura em Serviço Social em Portugal .....	10
Tabela 2 - Unidades curriculares das licenciaturas em Serviço Social relacionadas com o ambiente..	11
Tabela 3 - Princípios do desenvolvimento sustentável e do Serviço Social .....	14
Tabela 4 - Resumo dos Resultados da Dimensão Social.....	31
Tabela 5 - Resumo dos Resultados da Dimensão Ecológica.....	32
Tabela 6 - Resumo dos Resultados da Dimensão Económica .....	34
Tabela 7 - Resumo dos Resultados da Dimensão Cultural .....	35
Tabela 8 - Resumo dos Resultados da Dimensão Espacial/Territorial .....	36
Tabela 9 - Resumo dos Resultados da Dimensão Política .....	38
Tabela 10 - Resumo dos Resultados da Dimensão Ambiental .....	39
Tabela 11 - Resumo dos Resultados do Impacto da Pandemia na Sustentabilidade.....	40
Tabela 12 - "De que forma relacionava o Serviço Social com a Sustentabilidade quando escolheu o curso?" .....	64
Tabela 13 - De que forma aprendeu a relacionar o Serviço Social com a Sustentabilidade no seu curso? .....	66
Tabela 14 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Social na sua prática profissional?" .....	69
Tabela 15 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Ecológica na sua prática profissional?" .....	72
Tabela 16 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Económica na sua prática profissional?" .....	74
Tabela 17 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Cultural na sua prática profissional?" .....	76
Tabela 18 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Espacial/Territorial na sua prática profissional?" .....	78
Tabela 19 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Política na sua prática profissional?" .....	80
Tabela 20 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Ambiental na sua prática profissional?" .....	81
Tabela 21 - "De que forma pensa que a pandemia compromete a Sustentabilidade a diferentes níveis?" .....	83





## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Instituições de Ensino Superior que Participaram no Estudo .....	26
Gráfico 2 - Resumo da Expetativa do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade .....	27
Gráfico 3 - Resumo da Realidade do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade .....	28
Gráfico 4 - Importância Média por Dimensão de Sustentabilidade.....	30
Gráfico 5 - Distribuição Etária dos Inquiridos.....	59
Gráfico 6 - Género dos Inquiridos .....	59
Gráfico 7 - Região Geográfica dos Inquiridos.....	60
Gráfico 8 - Instituição de Ensino dos Inquiridos.....	60
Gráfico 9 - Ciclo de Estudos e Ano Curricular dos Inquiridos.....	61
Gráfico 10 - "Quando escolheu o curso, relacionava o Serviço Social com a Sustentabilidade?" .....	63
Gráfico 11 - "Quando escolheu o curso, esperava abordar questões sobre a Sustentabilidade?" .....	63
Gráfico 12 - "No seu curso de Serviço Social já abordou questões sobre a Sustentabilidade?" .....	65
Gráfico 13 - "No seu curso de Serviço Social aprendeu a relacionar o Serviço Social com a Sustentabilidade?" .....	65
Gráfico 14 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Social?" .....	69
Gráfico 15 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Ecológica?".....	72
Gráfico 16 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Económica?" .....	74
Gráfico 17 – “Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Cultural?”.....	76
Gráfico 18 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Espacial/Territorial?" .....	78
Gráfico 19 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Política?" .....	79
Gráfico 20 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Ambiental?" .....	81
Gráfico 21 - "Numa escala de 1 a 5, em que medida considera que a pandemia afetou as diferentes dimensões de sustentabilidade?" .....	83



## Introdução

A presente dissertação, realizada no âmbito do mestrado em Serviço Social do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa (Iscte) e subordinada ao tema da Sustentabilidade na prática dos assistentes sociais em Portugal, visa estudar a forma como os assistentes sociais percecionam o conceito de sustentabilidade, qual a importância que lhe atribuem e como a podem aplicar na prática profissional.

Quando se fala em sustentabilidade, não nos devemos concentrar apenas nas questões ecológicas e ambientais, mas devemos ir do nível global, planetário, da biosfera, até aos níveis locais, das pequenas povoações e espaços ecológicos muito delimitados, sempre numa perspetiva “glocal” (Pinto, 2014). Questões como a economia local, preservação da natureza, políticas de habitação, planeamento e intervenção comunitária são desafios cruciais para um trabalho social estrutural e preventivo (Rocha, 2016).

O conceito de Sustentabilidade e o Serviço Social interligam-se nos seus valores, nomeadamente, no que respeita à ação sociopolítica e socioeducativa de intervenção, promovendo a não violência ativa e *advocacy*, a democracia e a cidadania participada, a busca pela justiça social, equidade, igualdade de género, respeito pela diversidade e o empenho na luta contra a pobreza (Pinto, 2014).

O Serviço Social pode, por isso, dar o seu contributo na criação de um mundo ecologicamente sustentável, sendo necessário o desenvolvimento contínuo do conhecimento sobre questões ligadas à sustentabilidade (Boetto & Bell, 2015).

A investigação centrou-se nos estudantes de Serviço Social, tendo como pergunta de partida: Como é que os estudantes de Serviço Social percecionam o conceito de Sustentabilidade e que importância lhe atribuem? Para dar resposta a esta pergunta, definiu-se o seguinte objetivo geral: compreender de que modo os estudantes de Serviço Social percecionam a Sustentabilidade e a relacionam com a sua futura prática profissional. Como objetivos específicos, determinou-se: identificar de que modo os estudantes de Serviço Social, independentemente do estabelecimento de ensino ou ano/grau que frequentam, abordaram o conceito de Sustentabilidade durante o curso; analisar a importância atribuída às diferentes dimensões de Sustentabilidade pelos estudantes de Serviço Social; e identificar de que modo os estudantes de Serviço Social relacionam as diferentes dimensões de sustentabilidade com a prática profissional.

O trabalho apresenta-se estruturado em três capítulos:

O primeiro, de enquadramento teórico/analítico, onde se faz uma revisão da literatura relativamente ao conceito de sustentabilidade e suas dimensões e à sua relação com o serviço social, desde a sua relação histórica e conceptual, à sua presença na formação em Serviço Social e aos desafios que esta representa para a profissão.

No segundo capítulo é onde apresentamos a metodologia utilizada na componente empírica do trabalho, nomeadamente a amostra e as técnicas de recolha e análise de dados pelas quais se optou, de acordo com os objetivos e as limitações do estudo.

E o terceiro capítulo engloba a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos onde, depois de uma caracterização sociodemográfica da amostra, se sistematizam os resultados relativamente à expectativa dos estudantes e à realidade dos planos de estudos de Serviço Social em relação à sustentabilidade e também as perceções dos estudantes sobre a importância e aplicabilidade das diferentes dimensões – social, ecológica, económica, cultural, espacial/territorial, política e ambiental, na prática dos assistentes sociais. Ainda neste capítulo, são exploradas as implicações da pandemia de Covid-19 na sustentabilidade.

Por fim, as principais conclusões e os contributos deste trabalho para a comunidade científica de Serviço Social e para a sociedade como um todo.

## Capítulo 1: Enquadramento Teórico/Analítico

No presente capítulo apresentamos o quadro teórico e analítico que servirá de base a este trabalho, constituindo a perspetiva teórica e os conceitos adotados e com os quais se pretende confrontar o campo empírico, mais à frente neste estudo. Neste sentido, abordaremos neste capítulo o conceito de Sustentabilidade e as suas dimensões e refletiremos sobre o Serviço Social enquanto profissão não desligada das questões da sustentabilidade.

### 1.1. Sustentabilidade: Conceito e Pressupostos

Cada vez mais se fala e estuda sobre a sustentabilidade, sendo este um tema atual e emergente em todo o mundo (Almeida, 2019; Gray, Coates & Hetherington, 2013; Pinto, 2014; Rocha, 2016; Sauer & Ribeiro, 2012).

Em 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável surge definido como um modo de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as próprias necessidades, no Relatório Brundtland – “*Our Common Future*” da Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento, que havia sido criada pelas Nações Unidas em 1983 (World Commission on Environment and Development, 1987).

O conceito de sustentabilidade advém de uma característica do que é perdurável, do que pode ser mantido, quer se trate de sistemas ou subsistemas, onde as suas características são inalteradas, sendo sustentadas ao longo do tempo (Almeida, 2019).

Segundo Pinto (2014), vários autores referem duas condições de sustentabilidade, a forte e a fraca. A sustentabilidade forte traduz-se numa situação na qual o desenvolvimento não excede a capacidade ecológica do planeta de renovação e continuidade, esperando-se que não exista uma redução do capital natural disponível no momento presente para que as gerações futuras também possam utilizar esse capital. Em oposição, a sustentabilidade fraca sugere apenas a não redução do capital natural mais relevante e a sustentabilidade muito fraca significa que a perda de capital natural não deverá ser maior do que o aumento do capital humano e tecnológico (Pinto, 2014).

Assim, não nos devemos concentrar apenas nas questões ecológicas e ambientais, mas também nas vertentes sociopolítica e económica da sustentabilidade. Temos de ir do nível mais global, planetário, da biosfera, até aos níveis mais locais, das pequenas povoações e espaços ecológicos muito delimitados, sempre numa perspetiva “glocal” (Pinto, 2014).

### **1.1.1. Dimensões de Sustentabilidade**

Nas dimensões do conceito de Sustentabilidade encontramos uma multiplicidade de autores que apenas referem as dimensões da sustentabilidade ambiental, económica e social (Werbach, 2010; Pawlowski, 2008; e CATALISA, 2003; citados por Froehlich, 2014) e outros que a estas acrescentam a sustentabilidade cultural e a espacial (Werbach, 2010; CATALISA, 2003; Sachs, 1993; citados por Froehlich, 2014). No entanto, há autores que mencionam as dimensões institucional, política, moral, legal e técnica (Spangerber; Pawlowski, 2008; CATALISA, 2003; citados por Froehlich 2014). Segundo Froehlich (2014), a Rede de Cooperação para Sustentabilidade – CATALISA, em 2003, incluiu ainda a dimensão ecológica, distinguindo-a da ambiental.

Para esta análise, optou-se pelas dimensões social, económica, ecológica, cultural, espacial, política e ambiental, propostas por Sachs (2000).

A dimensão social diz respeito à criação de um processo de desenvolvimento sustentável que vise uma sociedade equilibrada entre um estilo de vida adequado ao momento presente e ao futuro. Ou seja, pretende aliar o desenvolvimento económico a uma melhoria da qualidade de vida da população, traduzida numa maior equidade na distribuição de rendimento e melhorias nas áreas da educação, saúde e emprego (Sachs, 2000).

A económica remete-nos, segundo (Beck, 1992) a uma visão macroeconómica, à necessidade de se alocar e gerir recursos de modo mais eficiente, levando em consideração fatores como as desigualdades de rendimento entre países, as dívidas externas e internas e a dificuldade de acesso à tecnologia, por exemplo (Sachs, 2000).

A dimensão ecológica está relacionada com o uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis para minimizar os danos nos sistemas vitais, redução do volume de resíduos tóxicos e de poluição, reciclagem de materiais e de energia, conservação, uso de tecnologias limpas, maior eficiência e a existência de regras para a proteção ambiental. Ou seja, procura uma homeostase nos processos produtivos, utilizando menos recursos naturais e produzindo em quantidade suficiente para atender à demanda da população mundial, sem degradar o ambiente (Sachs, 2000).

A dimensão cultural aporta-nos para a necessidade de ter em conta valores culturais específicos de cada sociedade. Sendo a cultura a resposta dos seres humanos à necessidade de sobrevivência e adaptação ao ecossistema, podemos, desta forma, considerar que a diversidade biológica está unida à diversidade cultural, na busca do desenvolvimento sustentável (Sachs, 2000).

A dimensão espacial, por sua vez, aborda o equilíbrio entre a distribuição da população urbana e da população rural no território, necessário à distribuição das atividades económicas, reduzindo a

concentração excessiva nas áreas metropolitanas, o que também causa perda de biodiversidade (Sachs, 2000).

A dimensão política pressupõe uma democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, a construção de espaços públicos comunitários, uma maior autonomia dos governos locais e a descentralização da gestão de recursos (Sachs, 2000).

Por fim, a dimensão ambiental refere-se à importância da conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito pelos direitos humanos e integração social, englobando todas as dimensões referidas anteriormente através de processos complexos (Sachs, 2000).

A sinergia destas dimensões é importante pelo carácter holístico que o conceito compreende, o que significa que não se pode trabalhar isoladamente cada uma destas dimensões, nem descurar, pois não se trata de um conceito estanque, mas um processo que exige manutenção e constante avaliação.

## **1.2. Serviço Social e Sustentabilidade**

Questões como a economia local, preservação da natureza, políticas de habitação, planeamento e intervenção comunitária são desafios cruciais para um trabalho social estrutural e preventivo (Rocha, 2016).

A abordagem ecosocial contempla diferentes abordagens teóricas para o Serviço Social, surgidas desde os anos setenta, na sequência e como resposta à crise ecológica que caracteriza a sociedade moderna (Beck, 1992; Hoff e McNutt, 1994; Matthies, 2013; Rocha, 2016). Na tradição metodológica anglo-saxónica, a abordagem ecológica, enfatiza uma visão holística e sistémica dos problemas sociais e da relação recíproca entre o sistema de vida dos indivíduos e do seu meio ambiente social (Rocha, 2016; Germain e Gitterman, 2008; Payne, 2002; Wendt, 1990).

### **1.2.1. Relação Histórica e Conceptual**

A abordagem ecológica e ambiental é intrínseca à sustentabilidade por ser uma questão multidimensional, com efeitos em todas as áreas da sociedade e também nos indivíduos (Rocha, 2016). Assim, é sobre este foco, que abordaremos, numa primeira fase, os fundamentos históricos do Serviço Social para a sustentabilidade.

De acordo com Fernandéz e Posada (2020), “(...) a prática do Serviço Social raramente tem estado vinculada ao contexto biofísico ou às organizações que focam a sua intervenção no meio ambiente e na sustentabilidade ecológica” (p.156), mas apesar de os problemas ecológicos nunca terem sido uma

preocupação intrínseca na profissão, a ligação do Serviço Social com a questão ambiental é, segundo estes autores, “de longa data”. Duas das suas pioneiras – Mary Richmond (1861-1928) e Jane Addams (1860-1935) já referiam esta ligação (Rocha, 2016).

Enquanto Mary Richmond destacava a relevância da interação social e das redes sociais no Serviço Social de casos, com foco no meio social da pessoa, segundo a perspectiva “pessoa no seu meio”, Jane Addams colocava o enfoque no contexto urbano, nomeadamente no ambiente físico e nas condições ambientais (Fernandéz & Posada, 2020).

Segundo alguns autores (Fernandéz & Posada, 2020; Rocha, 2016; Närhi & Matthies, 2016) as duas pioneiras começaram por abordar a questão ambiental, ao verificarem, na época, que as pessoas estavam frequentemente expostas a condições habitacionais precárias e a espaços pouco saudáveis, vivendo em condições inadequadas, o que a acrescentar às longas jornadas laborais, prejudicava o relacionamento e a sua vida social. Assim, focadas na dimensão relacional entre as pessoas condicionadas pelo meio, Jane Addams e Mary Richmond abordavam a necessidade da existência de espaços de convivência e de aprendizagem cívica, cultural e social.

Esta inconsistência é associada à própria origem do Serviço Social como profissão, nas sociedades ocidentais, regidas pelo capitalismo e em que os impactos sobre a natureza eram entendidos como atribuições humanas e como forma de controlo e domínio da espécie sobre fatores ambientais e sobre o espaço geológico, até então fora do alcance da humanidade (Gray & Coates, 2013).

Grey, Coates e Hetherington (2013) citados por Fernandéz e Posada (2020) referem três períodos em que o compromisso do Serviço Social com os problemas ambientais foi visível:

- A partir de 1970: houve uma adaptação do foco da ecologia ao Serviço Social, reconhecendo a importância do meio ambiente para o desenvolvimento individual e comunitário, ainda que se tenham considerado principalmente as questões sociais do meio (Fernandéz & Posada, 2020);
- Finais da década de 1980 e início da década 1990: sob influência do movimento de justiça ambiental e dos problemas decorrentes da degradação ambiental e seus impactos para a população (Fernandéz & Posada, 2020);
- Período atual: caracterizado por um aumento do interesse pelo respeito pelo meio natural e os seus impactos no bem-estar das pessoas (Fernandéz & Posada, 2020).

A emergente preocupação com a crise ecológica e o crescimento dos movimentos ecologistas, trouxeram ao Serviço Social uma perspectiva que questiona as consequências ambientais do desenvolvimento e a moderna sociedade industrial. Daqui, surgiram duas direções teóricas no Serviço Social ecológico: a aproximação teórica dos sistemas, com ênfase no meio social e no pensamento



holístico; e a perspectiva eco-crítica, que transfere para o Serviço Social o impacto dos novos movimentos ecologistas e a crítica ecológica à sociedade industrial (Fernandéz & Posada, 2020).

### **1.2.2. Dimensão Ambiental no Serviço Social**

Desde as pioneiras do Serviço Social que vários autores como Puch (1988), Wendt (1990), Lindholm (1971), Wahlberg et al. (1978) in Matthies et al. (2001), Rocha (2016), afirmaram que os problemas ambientais estão ligados aos problemas sociais, às desigualdades e mudanças sociais, fazendo de questões como a economia, a preservação da natureza, as políticas de habitação, planeamento e intervenção comunitária, desafios para o Serviço Social numa ótica estrutural e preventiva (Rocha, 2016).

Mais recentemente, o debate da perspectiva sobre a relação entre o ambiente e o Serviço Social apresenta diferentes enfoques. Ou seja, estas abordagens transcendem os valores e formas tradicionais do Serviço Social, ao incluírem a dimensão ambiental como fator integrante do conceito de bem-estar, propondo a adoção de novas práticas que considerem o meio ambiente no trabalho do Serviço Social a nível individual e também comunitário.

Närhi (2004) e Matthies et al. (2001) apresentam a abordagem de Serviço Social Ecosocial como um conceito “guarda-chuva”, permitindo uma visão completa daquilo que deve ser a relação do Serviço Social com o ambiente, que considera que o bem-estar humano depende do meio ambiente em que este está inserido. Esta visão é partilhada também por Peeters (2011), que defende que esta perspectiva se deve tornar uma prática que potencie a mudança social através do *empowerment* e que promova a participação e a resiliência de pessoas e comunidades. Neste campo o Serviço Social torna-se o elemento orientador em direção a uma sociedade sustentável materializada na vida dos indivíduos (Peeters, 2011).

A proposta de Besthorn (2003, 2012) foca-se no Serviço Social Profundamente Ecológico, trazendo a debate questões relacionadas à justiça ambiental e à crítica à relação antropocêntrica homem-natureza.

Para Dominelli (2012), o enfoque está no Serviço Social Verde (*Green Social Work*), preocupando-se com as práticas que protegem o meio ambiente e o bem-estar dos indivíduos, tendo por base a tradição no Serviço Social radical.

Ainda em 2012, surge a perspectiva ecológica do Serviço Social, apresentada por Peeters (2011) que aborda a união da teoria de sistemas, postura eco-crítica e transição ecosocial das comunidades e o Serviço Social Ecológico.

Gray e Coates (2013) entendem os seres humanos como parte da natureza na sua perspectiva de Serviço Social Eco-espiritual, salientando a importância da espiritualidade no entendimento da natureza e da ação do Serviço Social.

Gray, Coates e Hetherington (2013) partem em busca de um novo paradigma para o Serviço Social de acordo com os critérios de um desenvolvimento sustentável, denominando-o Serviço Social Ambiental.

Importa referir, que apesar de terem linhas diferentes, estas abordagens têm em comum: a continuação da tradição ecocrítica do Serviço Social ecológico; o retorno à tradição do Serviço Social político e de mudança social formulada por Jane Addams; exigir como desafio dominante para o Serviço Social um novo paradigma ecosocial e de transição da sociedade; a proposta de um pensamento com uma perspectiva global, mas criando ações nas comunidades locais; e, por fim, conceberem e respeitarem os seres humanos como parte da natureza (Matthies, 2013). Desta forma, há a preocupação comum de permitir uma atuação baseada nos direitos humanos tendo em vista o bem-estar dos indivíduos e das comunidades e o respeito pela natureza e pelos limites naturais do planeta (Rocha, 2016).

Nesse sentido a transição para uma formação em Serviço Social que promova e atualize a intervenção com o foco nesta abordagem, além de pertinente é parte da chamada que a Organização das Nações Unidas (ONU) faz com o slogan “leave no one behind” (não deixar ninguém para trás) e que se relaciona com as necessidades básicas, como saúde, educação, justiça e as ações necessárias com vista à promoção da qualidade de vida dos indivíduos (Esolidar, 2022; UNSDG, 2022).

### **1.2.3. Sustentabilidade na Formação em Serviço Social**

A crise ecológica tem como seu principal fator a influência humana (Gray, Coates, & Hetherington, 2013). Segundo os mesmos autores, governos, cientistas ambientais, ativistas e académicos têm-se organizado para travar o seu desenvolvimento. As alterações climáticas afetam-nos a todos, mas são as pessoas mais desfavorecidas do mundo que sofrem impactos cumulativos e desproporcionados da degradação ambiental na sua saúde e no seu bem-estar (Evans, 2004). Neste contexto, o Serviço Social pode dar o seu contributo na criação de um mundo ecologicamente sustentável, uma vez que tem como foco valores como a justiça social, os direitos humanos e o desenvolvimento social. É essencial que os assistentes sociais participem enquanto profissionais na defesa dos grupos vulneráveis sobre os impactos a que estão sujeitos e é nesse sentido que se considera necessário o desenvolvimento contínuo do conhecimento sobre questões como alterações climáticas, alimentação, água, sobreconsumo e impactos da justiça social sobre estes grupos (Boetto & Bell, 2015) no Serviço Social.

As mesmas autoras defendem que a educação em Serviço Social deve abordar diretamente a relação entre os seres humanos e o ambiente natural, no entanto, é algo que ainda se encontra em fase de desenvolvimento (Boetto & Bell, 2015). As autoras referem a pesquisa de Shaw (2013) que entrevistou 373 assistentes sociais nos Estados Unidos, tendo tido resultados significativos para que o Serviço Social desempenhasse um papel acrescido na sustentabilidade e política social, manifestando o desejo por conteúdos curriculares sobre ambiente natural, nomeadamente relacionados com os impactos da degradação ambiental e acesso a água potável segura para as pessoas mais pobres (Boetto & Bell, 2015).

Já o programa *online* que Boetto e Bell (2015) desenvolveram para educar estudantes australianos de Serviço Social para a sustentabilidade ambiental, revelou, que os participantes desenvolveram conhecimentos e sensibilização sobre os impactos das alterações climáticas nos grupos vulneráveis e a natureza global da degradação ambiental, enquanto preocupações do Serviço Social.

Assim, sublinha-se a necessidade de a formação em Serviço Social incluir a reflexão crítica e o diálogo sobre estas questões, bem como a alfabetização em matéria de direitos humanos para a justiça ecológica e a cidadania global (Rocha, 2016). Revela-se ainda importante uma integração mais abrangente da sustentabilidade ambiental nos currículos para melhorar a educação em Serviço Social (Boetto & Bell, 2015).

Segundo Jones (2013), uma abordagem transformadora para desenvolver um currículo ecologicamente informado é ideal para alimentar uma compreensão mais profunda da interdependência entre as pessoas e o ambiente natural.

O Serviço Social como organismo coletivo tem a oportunidade de contribuir de forma significativa, para a sustentabilidade ambiental e social. A educação é um veículo para assegurar que os licenciados em Serviço Social estejam conscientes sobre estas questões para a promoção de uma intervenção sustentável a fim de responder aos impactos das alterações climáticas, tornando-se conhecimento fundamental para o Serviço Social, como profissão comprometida com os direitos humanos e a justiça social e ambiental (Hawkins, 2009).

Importa também referir que deve ser uma educação proativa para que possam contribuir para a proteção do ambiente e para a prevenção da degradação ambiental no futuro, até porque, neste momento há questões que se levantam a nível da justiça climática, nomeadamente:

(...) issues of environmental racism, defense of territories, and marginalized groups in society such as blacks, indigenous, peripheral, and traditional community populations. As these groups have fewer means to afford defensive expenditures against pollution, they tend to suffer more from its effects and such situations are further aggravated by the increased frequency of climatic events resulting from climate change (Belchior-Rocha & Anile, 2022, p. 183).

Assim, procurámos sistematizar o que existe nesta área e, em Portugal, existem 17 instituições de ensino nas quais a licenciatura em Serviço Social faz parte da sua oferta formativa, totalizando 21 cursos de Licenciatura em Serviço Social (incluindo os cursos em regime pós-laboral) (Ver tabela 1.).

*Tabela 1 - Cursos de Licenciatura em Serviço Social em Portugal*

<i>Código</i>	<i>Instituições de Ensino</i>	<i>Regime</i>
0150	Universidade dos Açores – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Diurno
0507	Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Diurno
1516	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Diurno
1516	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Pós-laboral
1202	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	Diurno
3022	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação	Diurno
3052	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Diurno
3101	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Diurno
3101	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Pós-laboral
3121	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Diurno
3121	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Pós-laboral
3186	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Diurno
3186	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Pós-laboral
4500	Instituto Superior Miguel Torga	Diurno
4520	Instituto Superior de Serviço Social do Porto	Diurno
2220	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas	Diurno
2223	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais	Diurno
2400	Universidade Lusíada	Diurno
2800	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Diurno
4032	Universidade Lusófona do Porto	Diurno
6800	Iscte - Instituto Universitário de Lisboa	Pós-laboral

Fonte: Adaptado de DGES – Direção-Geral do Ensino Superior (2022).

Numa análise aos planos de estudo dos cursos de Licenciatura em Serviço Social listados acima, foram encontradas as seguintes unidades curriculares que nos seus programas abordam questões ligadas à sustentabilidade ou ambiente (ver Tabela 2).

Tabela 2 - Unidades curriculares das licenciaturas em Serviço Social relacionadas com o ambiente

Código	Instituição de Ensino	Ano	Sem.	Unidade Curricular	Conteúdos Programáticos
0150	Universidade dos Açores – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	2º	2º	Contextos Profissionalizantes do Serviço Social	Parte B, ponto 9.9. “Serviço Social e Ambiente”
0507	Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2º	2º	Serviço Social e Gestão de Organizações e Serviços	Módulo II, subponto “- Sustentabilidade económica e valores de solidariedade”
1516	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Informação detalhada das Unidades Curriculares não disponível <i>online</i>			
1202	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	1º	1º	Economia política da globalização	Ponto 2 – “Desenvolvimento Sustentável, Sociedade e Globalização (...)”
		3º	1º	Teorias da intervenção social	Subponto 2.2. “Teoria Ecológica”
3022	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação	1º	2º	População e Território	Ponto 4 “Contribuições para dimensionar os impactes ambientais e sociais”
		2º	2º	Sociologia das Organizações	Ponto 4 “As Organizações e o seu Ambiente Externo e Interno”

		2º	2º	Teoria de Serviço Social II	Ponto 4 “A perspectiva de Intervenção da Teoria Geral de Sistemas e da Teoria Ecológica dos Sistemas”
3052	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Informação detalhada das Unidades Curriculares não disponível <i>online</i>			
3101	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Informação detalhada das Unidades Curriculares não disponível <i>online</i>			
3121	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	1º	2º	Serviço Social II	Módulo 2., Ponto 2.2. Teorias Sociais, Suponto 2.2.1. Teoria ecológica e sistémica
3186	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Informação detalhada das Unidades Curriculares não disponível <i>online</i>			
4500	Instituto Superior Miguel Torga	Informação detalhada das Unidades Curriculares não disponível <i>online</i>			
4520	Instituto Superior de Serviço Social do Porto	1º	2º	Problemas de Economia Contemporânea	Ponto 2, “Economia do Ambiente”
2220	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas	Informação detalhada das Unidades Curriculares não disponível <i>online</i>			
2223	Universidade Católica Portuguesa - Faculdade	Informação detalhada das Unidades Curriculares não disponível <i>online</i>			

	de Filosofia e Ciências Sociais				
2400	Universidade Lusíada	1º	2º	Globalização e Desigualdades	Ponto 3 “Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Sustentável”
2800	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias		Opção III	Teoria e Metodologia do Serviço Social III	Ponto III, Subponto 3 “Os modelos «verdes» ou Eco e sua ligação às questões da sustentabilidade, catástrofes naturais e a mudança climática”
			Opção V	Seminário de Investigação e Intervenção em Serviço Social II	Ponto 3, Subponto 3.2 “Os modelos sistémicos, ecológicos e em rede”
4032	Universidade Lusófona do Porto				Sem qualquer referência no <i>website</i>
6800	Iscte - Instituto Universitário de Lisboa				Sem qualquer referência no <i>website</i>

Fonte: Elaboração própria com base na informação disponibilizada *online* nos *websites* das instituições de ensino.

Analisando os planos de estudos percebe-se que embora exista a referência em algumas unidades curriculares (UC) aos modelos sistémicos e ecológicos, verdes e ao desenvolvimento sustentável, são apenas subpontos de algumas UC e seria pertinente que fossem contemplados estes temas articulados com as UC do curso (até mesmo noutros cursos), visto que a educação e formação para a

sustentabilidade é crucial para conseguir apoiar cidadãos e comunidades a desenvolverem conhecimentos, competências e atitudes imprescindíveis nesta transição societal.

#### 1.2.4. Desafios para o Serviço Social

Para refletirmos sobre a relação entre a prática do Serviço Social e o Desenvolvimento Sustentável de forma mais ampla, debruçemo-nos na definição internacional de Serviço Social:

O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, o *empowerment* e a promoção da Pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social. Sustentado nas teorias do serviço social, nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o serviço social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social (IFSW & IASSW, 2014).

Como se percebe, a definição refere-se ao desenvolvimento e, este, segundo Pinto (2014), terá de ser um desenvolvimento sustentável, sob pena de não ser uma missão autêntica da profissão segundo os seus valores deontológicos. Enquanto profissão de mudança e de desenvolvimento, o Serviço Social desempenha um papel privilegiado para se assumir como vetor significativo do desenvolvimento sustentável (Pinto, 2014).

Evidencia-se que o desenvolvimento sustentável e o Serviço Social, trabalham com uma multiplicidade de agentes e em diferentes níveis de atuação. É clara a importância, para ambos, da multidisciplinariedade e da colaboração entre vários profissionais, saberes e práticas de intervenção, quer seja na junção das várias dimensões da Sustentabilidade, bem como na prática geral do Serviço Social (Gray & Coates, 2012).

O que diferencia os princípios do desenvolvimento sustentável e do Serviço Social, na realidade, não são aspetos incompatíveis, mas sim de complementaridade, como podemos ver pela seguinte tabela:

*Tabela 3 - Princípios do desenvolvimento sustentável e do Serviço Social*

<i>Desenvolvimento Sustentável</i>	<i>Serviço Social</i>
Satisfação das necessidades humanas	Promover o bem-estar (sentido mais amplo que a mera satisfação das necessidades)
Respeito pelos limites ecológicos	Ausente das preocupações centrais da prática, mas compatível (ligado à definição do bem-estar que se considere)



Responsabilidades comuns embora diferenciadas (por exemplo, entre as nações)	Implícito na prática do serviço social Ética de <i>empowerment</i> Ênfase na diferença entre indivíduos e/ou grupos na sociedade em termos das suas capacidades para agir e das suas necessidades
Justiça global	Justiça global
Solidariedade/equidade intrageracional	Solidariedade/equidade intrageracional
Solidariedade/equidade intergeracional (responsabilidade pelas gerações futuras como princípio inovador)	Compatível com a preocupação em relação ao futuro dos indivíduos e comunidades que é central na prática do serviço social
Participação ativa	Participação ativa
Igualdade de género e respeito pela diversidade	Igualdade de género e respeito pela diversidade

Fonte: Adaptado de Pinto (2014, p.155)

Pinto (2014) refere que a este nível, enquanto que o desenvolvimento sustentável se define pelas necessidades que devem ser satisfeitas, o Serviço Social apresenta uma visão mais alargada em termos de metas, promovendo o bem-estar. Assim, o desenvolvimento sustentável deve integrar o social alargando o seu conceito de “necessidades” a dimensões mais latas de qualidade de vida e de bem-estar. Por outro lado, o Serviço Social tem menos visíveis os aspetos ambientais e de equidade intergeracional, devendo estes ser integrados e centralizados na prática, visando aprofundar e enriquecer a missão fundamental da promoção do bem-estar, do desenvolvimento e da justiça social (Pinto, 2014).

Para Muñoz, Pérez e Díez (2016), o contributo do Serviço Social na promoção da Sustentabilidade, enquadra-se no âmbito da intervenção social comunitária, abordando a relação entre o Serviço Social e o território, nomeadamente, na construção de modelos sustentáveis nos territórios, mediante cinco diferentes enfoques de investigação e intervenção com implicações na realidade social, que se encontram interrelacionados:

- 1) *Empowerment*: no sentido de transformação das relações de poder existentes entre os grupos e as instituições presentes num determinado território. O *empowerment* é muitas vezes utilizado para introduzir mudanças em territórios tradicionalmente marginalizados, através de intervenções com base em financiamentos destinados a gerar atividades produtivas com vista ao combate à pobreza, à organização e reconhecimento como grupo e à aquisição de poder na tomada de decisões (Muñoz, Pérez, & Díez, 2016);
- 2) Resiliência: este enfoque é fundamental para a compreensão dos fenómenos em que através da resiliência se conseguem mobilizar recursos económicos, sociais, culturais e psicológicos

das comunidades de modo a potenciar capacidades e fazer face a situações adversas, nomeadamente, em contextos marcados por extrema pobreza e exclusão social e em territórios marcados por desastres ambientais e pelos efeitos das alterações climáticas. Nestas situações assiste-se, muitas vezes, a processos sociais e organizativos que desenvolvem comportamentos resilientes como resposta adaptativa (Muñoz, Pérez, & Diez, 2016);

- 3) *Governance*: fundamenta-se na articulação de um poder partilhado e na possibilidade de introduzir elementos necessários para garantir a convivência de diferentes atores no mesmo território. Alguns intervenientes precisam de ser articulados num modelo de *governance*, onde se destacam associações de bem-estar, associações de moradores ou diversos movimentos urbanos. Aqui a liderança assume um importante papel na gestão do poder local, sendo o Assistente Social, o profissional reconhecido nas comunidades como mediador de conflitos de forma a estabelecer consensos. Para além disso, o Assistente Social é também a figura responsável por assegurar a participação, a eficácia e eficiência das políticas públicas, a prestação de serviços e a tomada de decisões significativas no campo social (Muñoz, Pérez, & Diez, 2016);
- 4) Sustentabilidade: a sustentabilidade, como já vimos, engloba aspetos de diferentes dimensões, visando um desenvolvimento humano integral. Em relação ao campo ambiental, é necessário incluir estas questões na prática do Serviço Social, atendendo às repercussões sociais que podem advir das alterações climáticas e das catástrofes naturais, mediante o desenvolvimento na comunidade de ações ecológicas ou ambientalmente sustentáveis (Muñoz, Pérez, & Diez, 2016);
- 5) Coesão Social: para os mesmos autores – Muñoz, Pérez e Diez (2016) – as dimensões social e económica da sustentabilidade, relacionam-se com a coesão social. A relação entre o Serviço Social, a coesão social e o território reside no desenho de projetos que ao mesmo tempo que se adaptam às necessidades, tragam benefícios sociais à comunidade envolvente e não apenas à população-alvo do projeto. Este aspeto adquire maior relevância em contextos especialmente vulneráveis, caracterizados por processos de segregação e *guetização*, onde há uma separação entre os territórios mais degradados e os territórios mais importantes da cidade e onde existe uma ausência de mobilidade social das pessoas que lá residem, resultando em maiores níveis de desigualdade social e estigma (Muñoz, Pérez, & Diez, 2016).

Para Rocha (2016) o desenvolvimento local significa que se devem implementar ações nos territórios e que essas ações promovam a participação cidadã ativa, através do controlo social sobre a gestão pública e de uma forte sociedade civil. Os grupos sociais, antes marginalizados, na tomada de

decisão, devem ser empoderados, para que a sua participação seja eficaz. Considera o desenvolvimento local essencial no combate à pobreza, inclusão e integração social e afirma que:

o desenvolvimento só ocorre quando se conseguem instalar padrões de interação internos (entre os elementos do conjunto) e externos (com o meio circundante) que melhor consigam assegurar as condições de existência do todo, quer dizer, da sociedade como tal (Rocha, 2008, p.267).

A mesma autora entende que “Não se pode alterar esse ciclo reprodutor da desigualdade e da pobreza, a não ser intervindo sistemicamente no conjunto, em todas as dimensões” (Rocha, 2016, p. 57). Os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) poderiam ser a resposta, agregando os três pilares básicos gerais, sobre os quais se devem guiar as políticas públicas durante os próximos anos: lutar contra a pobreza; reduzir as desigualdades; e impulsionar a transição dos países para estratégias de desenvolvimento sustentáveis. Estes três pilares estão interrelacionados, ainda assim, dado ao seu caráter transversal, o desenvolvimento do terceiro pilar (impulsionar a transição dos países para estratégias de desenvolvimento sustentáveis) tem uma grande capacidade de influência na resolução dos anteriores, pelos impactos a nível global implicados nos objetivos que persegue (Muñoz, Pérez, & Díez, 2016).

Importa referir que a Agenda Global do Serviço Social 2012-2018, estabeleceu como umas das prioridades para esse período trabalhar para a sustentabilidade ambiental, objetivo que abre, de certo modo, um novo cenário de intervenção para os Assistentes Sociais (Powers & Rinkel, 2018). Neste contexto, a intervenção pode ser de três níveis: na relação com os organismos internacionais; no trabalho direto com as comunidades; e na prática interna das organizações de Serviço Social.

O assistente social enquanto produto e agente de um contexto histórico, social e cultural tem o poder de influenciar as relações sociais e o contexto social onde atua e tem igualmente a capacidade de o criticar e transformar (Rocha, 2016).

Torna-se, por isso, importante atualizar os profissionais, adaptando-os às novas realidades, transformar os modos de comunicação e de visibilidade do social e integrar os contextos de parceria, aceitando o confronto com outras lógicas e acionando os níveis micro, meso e macro de intervenção e de definição de políticas sociais, através da conciliação entre as populações, as suas necessidades e as instituições, a gestão de programas e uma implementação capazes de acionarem os princípios da nova ação social, que promova o desenvolvimento local e sustentável e a mediação entre as políticas locais, as regionais e as nacionais (Rocha, 2016, pp. 311-312).

Considera-se, por isso, que a Sustentabilidade e o Serviço Social partilham os seus valores centrais e dos pontos que ambos abordam, salientam-se: a ação sociopolítica e socioeducativa de intervenção, numa perspetiva de não violência ativa e *advocacy*, num contexto de democracia e de cidadania participada, em que todos os atores sociais são chamados a assumirem as suas responsabilidades para

com os outros, desde a comunidade ao planeta; a importância e a busca pela justiça social, equidade, igualdade de gênero, respeito pela diversidade e o empenho na luta contra a pobreza (Pinto, 2014), questões estas bem presentes nos ODS 2030.

O assistente social, em particular, tem uma responsabilidade profissional para com os problemas sociais do nosso tempo, sejam eles de exclusão ou de ordem ecológica, o que exige atualização nas intervenções que resultem numa sociedade sustentável. Em termos teóricos, assenta na abordagem ecosocial que enfatiza uma visão holística e sistémica dos problemas sociais e de relação recíproca entre o sistema de vida dos indivíduos e do seu meio ambiente social (Rocha, 2016).

Para Matthies (2015) citado por Rocha (2016), o Serviço Social carece de uma análise holística dos contextos, recursos e problemas dos indivíduos e comunidades aos níveis micro, meso e macro das estruturas, na medida em que as consequências da crise ecológica e da escassez de recursos naturais têm grande impacto nas populações mais vulneráveis ao nível do espaço, alimentação, energia, saúde e recreação, por exemplo.

Intervir no âmbito da sustentabilidade, sob a perspetiva do território, liga o Serviço Social com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na medida em que os três pilares são interdependentes, mas as dimensões ambiental e social têm sido as menos trabalhadas. A intensificação das desigualdades produz uma ameaça à coesão e às relações que se estabelecem dentro do território. Promover um território socialmente sustentável requer uma intervenção coordenada de diferentes atores, onde o assistente social pode desempenhar um papel-chave nos processos de organização social e comunitária de todos os setores implicados (Muñoz, Pérez, & Diez, 2016), com vista a uma comunidade mais justa, igualitária e autossuficiente, promovendo hábitos sustentáveis junto da comunidade, levando a uma maior consciência das escolhas dos cidadãos, como cidadãos colaborativos com capacidade de transformação social.

## Capítulo 2: Método Científico

### 2.1. Questão de Partida e Objetivos de Investigação

A investigação, enquanto processo de estruturação do conhecimento, tem essencialmente o objetivo de conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, traduzindo-se num processo de aprendizagem tanto para as autoras como para a sociedade em geral. O processo de investigação, compreende, portanto, um conjunto de etapas desde que se inicia o processo de pesquisa de informação até à apresentação dos resultados obtidos (Sousa & Baptista, 2011).

Neste sentido, a primeira etapa do presente trabalho consistiu na definição da seguinte questão de partida “Como é que os estudantes de Serviço Social percecionam o conceito de Sustentabilidade e que importância lhe atribuem?”.

Para dar resposta a esta pergunta, definiu-se um objetivo geral e os respetivos objetivos específicos de investigação:

Objetivo geral: Compreender de que modo os estudantes de Serviço Social percecionam a Sustentabilidade e a relacionam com a sua futura prática profissional;

Objetivos específicos: identificar de que modo os estudantes de Serviço Social, independentemente do estabelecimento de ensino ou ano/grau que frequentam, abordaram o conceito de Sustentabilidade durante o curso; analisar a importância atribuída às diferentes dimensões de Sustentabilidade pelos estudantes de Serviço Social; e identificar de que modo os estudantes de Serviço Social relacionam as diferentes dimensões de sustentabilidade com a prática profissional.

A escolha do tema, justifica-se pela sua pertinência e centralidade nos dias de hoje. Sendo a sustentabilidade um problema de todos e um tema transversal a todas as áreas (Rocha, 2016), cabe-nos fazer a nossa parte também no campo do Serviço Social e, como se pode entender pela revisão de literatura, o assistente social tem um papel a desempenhar a este nível. Além disso, tem sido um tema pouco explorado no Serviço Social e a que se dá pouca relevância e prioridade.

### 2.2. Natureza e Lógica do Estudo

Para fazer face aos objetivos de investigação e, assim, responder à nossa questão de partida, optou-se por realizar um estudo de natureza quantitativa, dedutiva.

Uma investigação tem como objetivo conceber ou validar conhecimento preexistente numa determinada área científica. A escolha entre uma abordagem indutiva ou dedutiva depende

fundamentalmente do grau de conhecimento científico já existente na área de investigação, na qual a problemática se insere. Uma abordagem dedutiva parte de uma afirmação teórica de como um determinado fenómeno é descrito ou se comporta, sendo para tal necessária a existência prévia de um conjunto sistematizado de conceitos acerca do fenómeno em estudo. O processo dedutivo permite-nos confrontar esta construção teórica numa realidade particular (Sousa & Baptista, 2011).

Neste sentido, partimos do conceito de sustentabilidade e do conhecimento preexistente das dimensões social, ecológica, económica, cultural, espacial/territorial, política e ambiental da sustentabilidade como base para a componente empírica. Ou seja, tendo em conta os pressupostos do conhecimento que já existe relativamente a estes conceitos, vamos procurar compreender de que modo se aplicam na prática, testando a teoria junto ao campo empírico.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), a utilização de métodos quantitativos está ligada à observação de fenómenos, controlo de variáveis, seleção aleatória dos sujeitos de investigação (amostragem), verificação ou rejeição de hipóteses mediante uma recolha rigorosa de dados e à análise estatística desses dados. Tem, por isso, como objetivo encontrar relações entre variáveis, fazer descrições e testar teorias. A investigação quantitativa implica que o investigador elabore previamente um plano de investigação estruturado e pormenorizado. A construção deste plano deve ser precedida de uma revisão da literatura pertinente, essencial não só para a definição dos objetivos do trabalho como para a formulação de hipóteses e para a definição das variáveis (Carmo & Ferreira, 2008).

A escolha deste método deveu-se à vontade de obter uma amostra diversificada e ampla, possível de alcançar à distância, e ao interesse por uma medição rigorosa e controlada dos dados, com uma orientação para o resultado (e não para o processo), tornando o estudo de carácter mais objetivo, que se considerou fazer mais sentido neste caso e face aos objetivos definidos.

### **2.3. Objeto de Estudo, Campo Empírico, Universo e Amostra**

O campo empírico consiste no meio em que o estudo se realiza. Neste caso, ainda que remotamente, o campo empírico são os estudantes de todas as Instituições de Ensino Superior com o curso de Serviço Social existentes em Portugal.

O objeto de estudo de uma investigação visa delimitar o âmbito da mesma, especificando e estreitando mais o seu tema geral. O nosso objeto de estudo, ou seja, a particularidade que se pretende estudar, é a forma como os estudantes de Serviço Social se relacionam com o conceito de sustentabilidade e o veem aplicado à sua prática profissional, enquanto futuros assistentes sociais.

A população ou universo é o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Esses elementos têm, obviamente, uma ou mais características comuns a todos eles, características que os diferenciam de outros conjuntos de elementos (Carmo & Ferreira, 2008). Não sendo possível, estudar

toda a população, dada à sua elevada dimensão e a limitações de tempo e de custo pelo facto de esta se encontrar geograficamente dispersa, procedeu-se à técnica designada por amostragem. A amostragem consiste no processo de seleção de uma amostra e que conduz à seleção de uma parte ou subconjunto de uma dada população ou universo que se denomina amostra, de tal maneira que os elementos que constituem a amostra representam a população a partir da qual foram selecionados (Carmo & Ferreira, 2008).

Neste sentido, a amostra estudada compreendeu estudantes de Serviço Social, independentemente da instituição ou grau de ensino que frequentam, pertencentes ao universo de estudantes de Serviço Social em Portugal, que participaram no estudo de forma voluntária, tratando-se, por isso, de uma amostra não probabilística por conveniência. Este tipo de amostragem tem como inconveniente não garantir que seja representativa da realidade, pelo que os resultados desta só se aplicam a ela própria. Normalmente, recorre-se a este método em situações em que é mais importante captar ideias gerais e identificar aspetos críticos, de modo rápido, fácil e sem grandes custos (Sousa & Baptista, 2011).

#### **2.4. Técnicas de Recolha e Análise dos Dados**

A técnica de recolha de dados utilizada, obedecendo à abordagem e natureza do estudo já mencionadas, foi o inquérito por questionário.

Um inquérito em ciências sociais, designa processos de recolha sistematizada de dados suscetíveis de poder ser comparados, no terreno. Os inquéritos podem ser diferenciados segundo duas variáveis: o grau de diretividade das perguntas; e a presença ou ausência do investigador no ato da inquirição. Assim, quando, por exemplo, estamos perante um maior grau de diretividade das perguntas e a ausência do investigador no momento da recolha dos dados, trata-se de um questionário estruturado. Se o investigador continuar ausente, mas as perguntas tiverem um menor grau de diretividade, já será considerado um questionário pouco estruturado. Para além do inquérito por questionário, existe ainda o inquérito por entrevista, que é o que acontece quando o investigador está presente no ato de inquirição, podendo esta ser também estruturada ou pouco estruturada, consoante o grau de diretividade das perguntas (Carmo & Ferreira, 2008).

O inquérito tem a finalidade de suscitar um conjunto de historiais/registos, orais ou escritos, interpretá-los e generalizá-los. A utilização de um inquérito num projeto de investigação justifica-se sempre que há necessidade de obter informações a respeito de uma grande variedade de comportamentos, de modo a compreender fenómenos como atitudes, opiniões, preferências e representações e, assim, obter dados de alcance geral sobre fenómenos que se produzem num dado momento ou numa dada sociedade com toda a sua complexidade (Sousa & Baptista, 2011).

O nosso questionário foi desenvolvido e administrado digitalmente, com recurso à plataforma *online Google Forms*. Foi divulgado por correio eletrónico para docentes de todas as Instituições de Ensino Superior (universitárias e politécnicas) com o curso de Serviço Social em Portugal para divulgação junto dos estudantes e através das redes sociais de grupos, núcleos e associações de estudantes de Serviço Social do país para divulgação junto da sua população.

Optou-se por desenvolver um questionário estruturado de tipo misto, isto é, um questionário que apresenta questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada. As questões de resposta aberta são aquelas cujas respostas proporcionam maior profundidade, dando ao inquirido uma maior liberdade de resposta, tendo como principais desvantagens a maior dificuldade de interpretação e análise destas respostas e a suscetibilidade a taxas de não resposta elevadas. Já as questões de resposta fechada, permitem obter respostas que possibilitam a comparação, sendo bastante objetivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais se dirigem, o que acaba por ser igualmente uma desvantagem, já que facilita a resposta a um sujeito que não saberia o que responder a uma determinada questão (Sousa & Baptista, 2011).

As questões de resposta fechada compreendem questões de resposta única, quer de escala nominal, que se caracterizam pelo facto de a ordem das categorias de resposta não ter significado e permitir uma comparação apenas pela igualdade (como por exemplo, a região geográfica, instituição de ensino e respostas de “sim” e “não”), quer de escala ordinal, em que a ordem das categorias tem significado e permite uma comparação também pela posição relativa na ordem estabelecida (Sousa & Baptista, 2011). No caso das respostas de escala ordinal, foi utilizada a conhecida *Escala de Likert*, que é um dos formatos mais utilizados quando se pretende fazer várias questões que partilham as mesmas opções de resposta (muito importante, importante, moderadamente importante, pouco importante, nada importante) (Moreira, 2007).

A construção do questionário teve como preocupações a relevância, clareza, coerência, neutralidade e não ambiguidade das questões. Para uma maior organização das questões o questionário foi dividido em cinco secções: informações gerais de caracterização sociodemográfica dos inquiridos; expectativas do plano de estudos do curso em relação à sustentabilidade; realidade do plano de estudos do curso em relação à sustentabilidade; percepção da importância e aplicabilidade da sustentabilidade na prática enquanto assistente social; e questões finais sobre a pandemia e a sustentabilidade (de carácter exploratórias para investigação futura).

Por fim, em relação ao tratamento e análise dos dados, os mesmos foram analisados com recurso ao *software SPSS*, onde foi feita a análise de estatística descritiva, de modo a procurar tendências e verificar a existência de possíveis relações entre variáveis. Para as questões de resposta aberta, tendo o tipo de dados recolhidos uma componente qualitativa, foi realizada uma análise de conteúdo.



## **2.5. Questões Éticas**

O presente estudo pauta-se pelo cumprimento dos padrões éticos de investigação estabelecidos pela Comissão de Ética do Iscte (Despacho n.º 7095/2011; Diário da República, 2.ª série — N.º 90 — 10/06/2011), obedecendo a normas éticas de investigação, nomeadamente, na garantia do anonimato dos participantes e da confidencialidade dos seus dados pessoais recolhidos, no âmbito deste trabalho.

Como tal, nos termos do Art. 13º do RGPD, existindo a possibilidade, ainda que remota, de identificação dos indivíduos através dos dados recolhidos, foi solicitado aos participantes o seu Consentimento Informado para recolha dos dados de caracterização sociodemográfica da amostra, aquando da sua participação. Este consentimento foi solicitado sob a forma de pergunta obrigatória no questionário, sem o qual, não era permitido ao inquirido avançar no questionário e explica que a participação do estudo é voluntária, anónima e confidencial, podendo cada participante desistir a qualquer momento (ver Apêndice A).

A ética neste estudo está ainda presente na rigorosa explicitação das fontes utilizadas e na autenticidade na redação dos resultados obtidos e nas conclusões finais.

## **2.6. Limitações do Estudo**

O estudo apresenta limitações relacionadas com a abordagem e o tipo de estudo escolhido, com a forma como o instrumento de recolha de dados foi aplicado, método de amostragem, dimensão da amostra e nível de participação.

No que respeita ao tipo de estudo, as limitações de uma abordagem quantitativa, residem na dificuldade em obter dados com maior grau de profundidade, como é característico em estudos qualitativos (Carmo & Ferreira, 2008).

O questionário, enquanto instrumento de recolha de dados, tem a particular desvantagem de o inquirido poder optar por uma resposta que se aproxime mais da sua opinião, o que pode não representar a sua real opinião (Sousa & Baptista, 2011). O facto de o questionário ter sido administrado à distância, digitalmente, também nos impossibilita um controlo sobre quem está realmente a responder ao questionário, não sendo possível confirmar a identidade do respondente e se este cumpre efetivamente os requisitos para participar neste estudo.

O método de amostragem (não probabilística por conveniência) e a sua reduzida dimensão, pode levar a um enviesamento dos dados, pois sendo a participação neste questionário voluntária, pode conduzir a uma maior participação de estudantes que se interessem especialmente por este tema e que podem estar, por isso, mais alertados e informados para o tema. Desta forma, corremos o risco de ter uma amostra não representativa do universo dos estudantes de Serviço Social em Portugal.

Por fim, também o nível de participação não foi ao encontro das expectativas, tendo-se verificado uma fraca adesão dos estudantes, refletida no baixo número de respostas obtidas ao questionário.

## Capítulo 3: Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

### 3.1. Caracterização Sociodemográfica da Amostra

De modo a ser possível a realização de uma caracterização sociodemográfica da amostra em estudo, que se configura nos estudantes de Serviço Social que, voluntariamente, aceitaram participar neste estudo, através da sua resposta ao questionário desenvolvido, foram recolhidos os seguintes dados: idade, género, região geográfica, instituição de ensino e ano curricular de frequência.

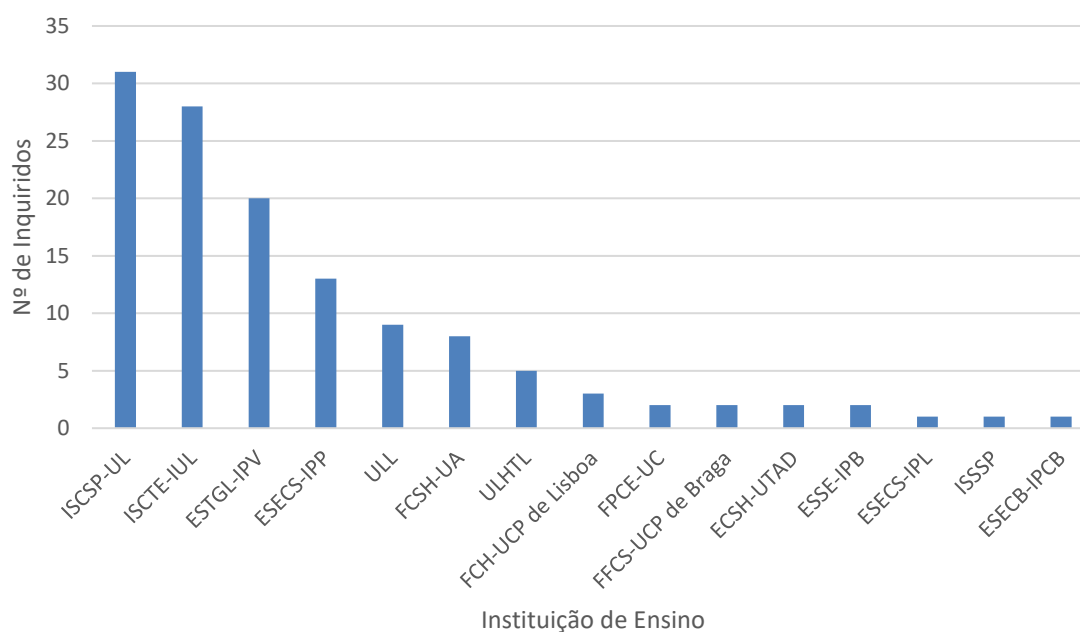
Decorrente da análise destes dados, foi possível verificar que a média de idades da amostra se situa aproximadamente nos 24 anos de idade, sendo as idades mínima e máxima registadas de 18 e 66 anos, respetivamente, o que demonstra uma elevada amplitude destes resultados. Contudo, a mediana situa-se nos 21 anos, o que nos diz que existe uma maior concentração de dados nas idades mais baixas e uma maior dispersão nas idades mais elevadas, o que é visível no gráfico disponível em apêndice (pág. 59).

A grande maioria (93,8%) dos estudantes de Serviço Social inquiridos, identificaram-se como sendo do género feminino, tendo sido registada a mesma percentagem (3,1%) de estudantes que se identificaram como pertencendo ao género masculino e que não se identificaram com nenhuma das opções apresentadas.

Em relação à região geográfica dos estudantes da amostra em estudo, 53,9% situam-se na Área Metropolitana de Lisboa, 15,6% na região Norte e 14,8% na região Centro, 7,8% da região autónoma dos Açores, 7% no Alentejo e os restantes 0,8% no Algarve.

Das 17 instituições de ensino que lecionam o curso de Serviço Social em Portugal, identificadas anteriormente e, que de alguma forma foram contactadas para participar no presente estudo, participaram no estudo 15. Das 128 respostas ao questionário divulgado, 24,2% pertencem a estudantes do ISCSP-UL, 21,9% a estudantes do Iscte, 15,6% a estudantes da ESTGL-IPV e 10,2% a estudantes da ESECS-IPP. Com percentagens de participação mais baixas temos ainda: o ISSSL – ULL, a FCSH – UA, a ULHTL, a FCH – UCP de Lisboa, a FFCS – UCP de Braga, a FPCE da UC, a ECSH – UTAD, a ESE – IPB, a ESECS – IPL, o ISSSP e a ESECB – IPCB, conforme demonstra o gráfico seguinte.

Gráfico 1 - Instituições de Ensino Superior que Participaram no Estudo



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao ano curricular de frequência dos estudantes, como é possível observar no gráfico 9 na secção dos apêndices (pág.61), os resultados encontram-se distribuídos de forma bastante equilibrada nos 1º, 2º e 3º ano de licenciatura, com 30,5%, 32% e 28,9% das respostas, respetivamente. Em relação à frequência no 4º ano de licenciatura, apenas se verificou em 2,3% das respostas (o que pode estar relacionado com uma incompatibilidade entre o calendário letivo dos cursos que contemplam um 4º ano de licenciatura e com a altura em que o questionário foi divulgado). Já os estudantes de mestrado em Serviço Social, também demonstraram pouca adesão ao estudo, representando apenas 6,3% da nossa amostra e não houve qualquer resposta ao questionário de alunos de doutoramento.

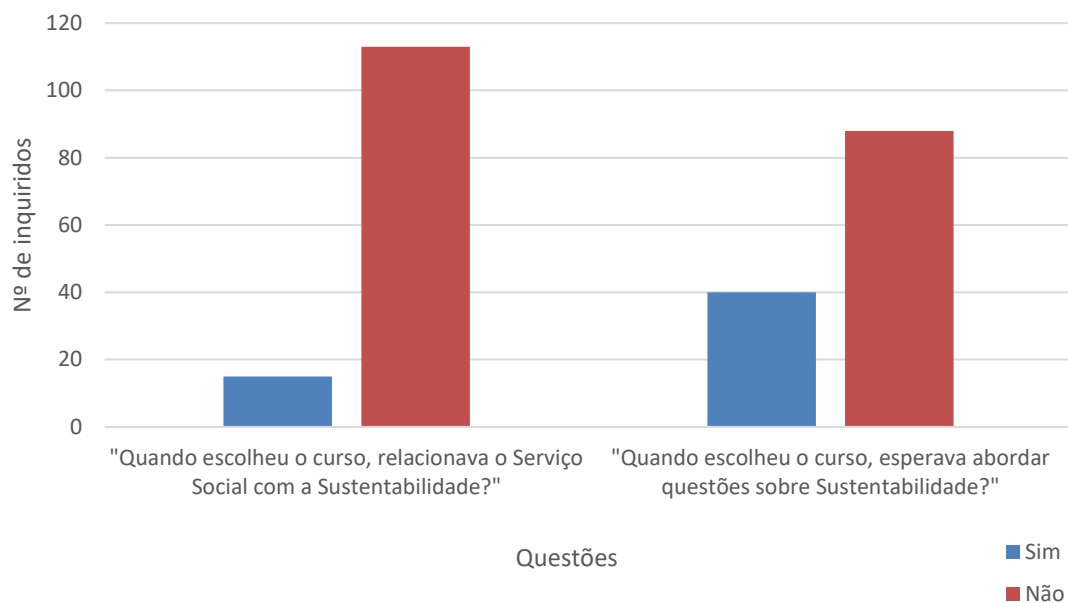
### 3.2. Expetativa do plano de estudos em relação à sustentabilidade

A inclusão de uma secção sobre a expetativa dos estudantes no plano de estudos em relação à sustentabilidade prendeu-se pelo facto de se pretender saber se antes de iniciarem o curso, no momento da escolha do mesmo, as pessoas já relacionavam o Serviço Social com a Sustentabilidade e se esperavam que a Sustentabilidade fosse um tema a abordar no decorrer do curso ou não.

Como é possível verificar através do Gráfico 2, os resultados obtidos à primeira destas inquirições, demonstram que 88,3% dos atuais alunos de Serviço Social quando escolheram o curso

não o relacionavam com a Sustentabilidade. No entanto, a percentagem de alunos que esperava abordar questões sobre a Sustentabilidade (31,3) já não é tão baixa quanto a da questão anterior.

Gráfico 2 - Resumo da Expetativa do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria

Estes resultados, que à primeira vista podem parecer de alguma incongruência, suscitam que apesar de a maioria das pessoas não relacionar diretamente o Serviço Social com a Sustentabilidade, ainda assim, espera que no curso de Serviço Social existam algumas questões que toquem neste tema, possivelmente de forma menos direta e óbvia.

Os dados obtidos através das questões de resposta aberta colocadas, permitem-nos aprofundar de que forma os estudantes inquiridos relacionavam o Serviço Social com a Sustentabilidade quando escolheram o curso. Aqui é de salientar a questão do bem-estar e da qualidade de vida como aspeto central do Serviço Social que foi identificada como estando de igual forma dependente da Sustentabilidade: «(...) a qualidade de vida da população também passa pela sustentabilidade». Ainda que com menor expressão, também a questão ambiental foi referida nesta relação entre a sustentabilidade e o Serviço Social, tendo sido referida a necessidade de otimização de recursos e redução do seu desperdício.

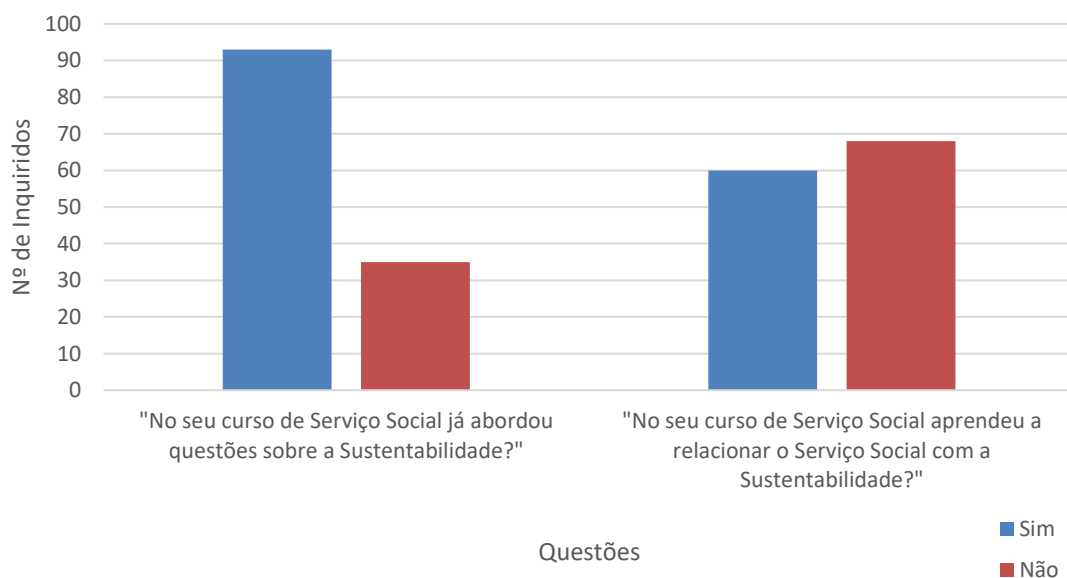
### 3.3. Realidade do plano de estudos em relação à sustentabilidade

Para contrastar com aquilo que configurava a expectativa dos estudantes, optou-se por questioná-los também em relação à realidade do plano de estudos do curso de Serviço Social da instituição de ensino que se encontram a frequentar.

Para tal, mais uma vez, foram colocadas duas questões de resposta fechada, com o objetivo de averiguar se já haviam abordado questões sobre a sustentabilidade no curso e se aprenderam a relacionar o Serviço Social com a sustentabilidade, e uma questão de resposta aberta para nos dar a possibilidade de obter detalhes sobre de que forma os alunos aprenderam a relacioná-los.

Nas primeiras duas questões, encontramos uma grande diferença entre o número de pessoas que abordou a sustentabilidade durante o curso de alguma forma e o número de pessoas que aprendeu efetivamente a relacioná-la com o Serviço Social. Como se observa no Gráfico 3, abaixo apresentado, enquanto 72,7% afirma ter-se abordado a sustentabilidade no curso, apenas 46,9% declara ter aprendido a relação entre esta e a profissão.

Gráfico 3 - Resumo da Realidade do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria

A verdade é que a sustentabilidade é um tema transversal a muitos outros do Serviço Social, contudo, como identificado no ponto 1.2.3 do presente trabalho, não havendo uma unidade curricular dedicada esta temática, esta aprendizagem de relação, poderá ficar comprometida.

Da análise aos resultados da questão de resposta aberta é de sublinhar a referência à gestão dos recursos da intervenção como do planeta, a questão ambiental, o bem-estar e a qualidade de vida e o

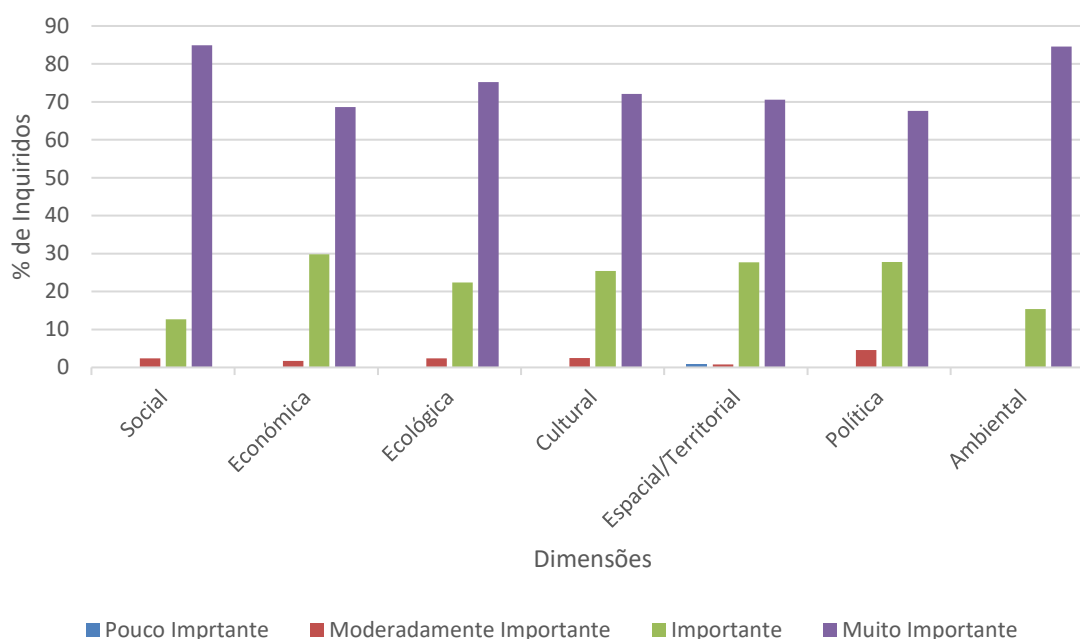
futuro das gerações como principais áreas de resposta dos alunos. A par destas, foi também referido como formas de aprendizagem sobre este tema, a importância de uma intervenção responsável, holística e que procure um equilíbrio entre as dimensões económica, social, ambiental e cultural da sustentabilidade.

### **3.4. Perceção da Importância e da Aplicabilidade da Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais**

A perceção da importância e aplicabilidade da sustentabilidade na prática enquanto assistente social, pode ser considerada a parte principal do questionário. Nesta secção procurou-se, para cada dimensão, apresentar um conjunto de exemplos que ilustrassem a aplicação da sustentabilidade pelo Serviço Social, solicitando aos voluntários que os avaliassem numa escala de 1 a 5 (1 – Nada importante; 2 – Pouco importante; 3 – Moderadamente importante; 4 – Importante; 5 – Muito importante). Posteriormente, e também para cada uma das dimensões, foi pedido que, desta vez numa resposta aberta, explicassem de que forma pensam que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da sustentabilidade na sua prática profissional.

De um modo geral, a dimensão que registou uma maior importância média foi a dimensão social de sustentabilidade, com 84,9% dos inquiridos a considerarem os aspetos sugeridos como muito importantes e apenas 12,7% a considerarem-na importante. Ao contrário, a dimensão com uma média de importância inferior foi a dimensão política, ainda que com 67,6% dos inquiridos a considerarem-negativas, com a atribuição de um 2 na escala de 1 a 5 (2 – Pouco importante) foi a dimensão espacial/territorial.

Gráfico 4 - Importância Média por Dimensão de Sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria

De seguida, apresentaremos os resultados obtidos mais detalhada e individualmente para cada uma das dimensões social, ecológica, económica, cultural, territorial/espacial, política e ambiental.

### 3.4.1. Dimensão Social

Como vimos, a dimensão social foi das “preferidas” dos inquiridos, o que faz todo o sentido, pela sua área de formação e pelo âmbito dos seus interesses. Individualmente todos os aspetos registaram uma média de importância igual ou superior a 4,7, o que são resultados muito positivos. Dentro destes, os considerados mais importantes foram o bem-estar social, a qualidade de vida e a universalidade de acesso a cuidados de saúde com uma média de 4,84 de importância.

Outros dos aspetos da sustentabilidade social apresentados e por ordem da importância a estes atribuídos foram: condições de habitação (4,83), educação de qualidade (4,81), igualdade de oportunidades (4,78), condições laborais (4,77), acesso ao emprego (4,76), participação social (4,72) e, por fim, equidade da distribuição do rendimento (4,70).



*Tabela 4 - Resumo dos Resultados da Dimensão Social*

	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Bem-estar social</i>	0	0	0	0	4	3,13	13	10,16	111	86,72	4,84	0
<i>Qualidade de vida</i>	0	0	0	0	2	1,56	16	12,50	110	85,94	4,84	0
<i>Igualdade de oportunidades</i>	0	0	0	0	4	3,13	20	15,63	104	81,25	4,78	0
<i>Acesso ao emprego</i>	0	0	0	0	4	3,13	23	17,97	101	78,91	4,76	0
<i>Distribuição do rendimento</i>	0	0	0	0	6	4,69	27	21,09	95	74,22	4,7	0
<i>Condições laborais</i>	0	0	0	0	4	3,13	21	16,41	103	80,47	4,77	0
<i>Acesso a cuidados de saúde</i>	0	0	0	0	3	2,34	14	10,94	111	86,72	4,84	0
<i>Condições de habitação</i>	0	0	0	0	3	2,34	15	11,72	108	84,38	4,83	2
<i>Educação de qualidade</i>	0	0	0	0	1	0,78	22	17,19	105	82,03	4,81	0
<i>Participação social</i>	0	0	0	0	5	3,91	26	20,31	97	75,78	4,72	0

Fonte: Elaboração própria

Adicionalmente, foi referido pelos inquiridos, a sensibilização, a literacia e a informação, a gestão de recursos e a garantia do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas, como forma de os assistentes sociais aplicarem a sustentabilidade social na sua intervenção. Foi novamente invocada a necessidade de gerir e inculcar às pessoas com quem o profissional intervém a gestão, de forma adequada dos recursos existentes, tendo os estudantes inquiridos, também manifestado a sua preocupação pela sustentabilidade das gerações futuras: «Pensando, projetando e intervindo a pensar no amanhã»; «Ter em conta o meio e os recursos e redirecionando-os de forma sustentável e justa de acordo com as reais necessidades das pessoas»; e «Promovendo e desenvolvendo um trabalho que tenha efeito a longo prazo utilizar meios e métodos que promovam a sustentabilidade».

Outra das formas sugeridas de os assistentes sociais contribuírem para a promoção da sustentabilidade social foi através da consciencialização, do desenvolvimento de projetos sociais e do envolvimento dos indivíduos: «Através da consciencialização da população, da elaboração de projetos comunitários e da promoção de valores como a justiça e igualdade, procurando envolver as pessoas na construção de uma sociedade sustentável».

### 3.4.2. Dimensão Ecológica

Para a análise da importância da dimensão ecológica da sustentabilidade, foram apresentados como exemplos os seguintes aspetos: uso racional de recursos naturais renováveis e não renováveis, separação de resíduos, poluição ambiental, redução do volume de resíduos e produção e consumo responsável.

Destes, foi considerado mais importante a produção e o consumo responsável com 4,80 de importância média, seguido da poluição ambiental com 4,75. Com 4,71 temos a redução de volume de resíduos, seguido da separação de resíduos com 4,70, por último, temos o uso racional de recursos naturais renováveis e não renováveis com 4,69.

Em todo o caso, é notória a importância dada a todos estes aspetos, pois a maioria dos inquiridos consideram todos estes muito importantes, o que se traduz numa média superior a 4,69 em cada aspeto. É de salientar que apenas a poluição ambiental obteve um 1 na escala (1 – Nada importante), ao passo que todos os outros aspetos tiveram no mínimo um 3 (3 - Moderadamente Importante).

*Tabela 5 - Resumo dos Resultados da Dimensão Ecológica*

	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Uso racional de recursos naturais</i>	0	0	0	0	6	4,69	27	21,09	93	72,66	4,69	2
<i>Separação de resíduos</i>	0	0	0	0	3	2,34	32	25,00	92	71,88	4,7	1
<i>Poluição ambiental</i>	1	0,78	0	0	3	2,34	22	17,19	101	78,91	4,75	1
<i>Redução do volume de resíduos</i>	0	0	0	0	6	4,69	24	18,75	95	74,22	4,71	3
<i>Produção e consumo responsáveis</i>	0	0	0	0	3	2,34	20	15,63	104	81,25	4,8	1

Fonte: Elaboração própria

Em relação à opinião dos estudantes sobre este tema, a principal forma de aplicação e promoção da sustentabilidade ecológica mencionada por estes, foi a sensibilização da população para estas questões, que a nível individual na intervenção com a pessoa, quer a nível comunitário: «Palestras de sensibilização essencialmente junto de crianças e jovens que deveriam ser o principal foco de intervenção»; «Sensibilização a nível comunitário».

A par da sensibilização, foi também indicada a necessidade de formação e educação, mediante diálogos, *workshops*, ações de formação, atividades e outros projetos sociais, com vista à consciencialização das pessoas para os impactos das suas ações no planeta e no bem-estar e qualidade de vida futuros, conduzindo à mudança de comportamentos e à adoção de práticas ecológicas:

«Através de palestras, formações, organização de encontros onde o foco seja o ambiente, entre outros meios, onde seja possível uma consciencialização dos indivíduos, sobre as consequências que a falta desta sustentabilidade pode ter não só para o meio que os envolve como para eles mesmos e suas famílias».

A partilha de informação sobre este tema, através da divulgação de conhecimento e da realização de sessões de esclarecimento à população, é proposto por alguns dos inquiridos, como fundamental à promoção da sustentabilidade ecológica.

Também as práticas ecológicas foram referidas em duas vertentes diferentes – a promoção da sua adoção pelo público-alvo da intervenção dos assistentes sociais e a sua inclusão no próprio dia a dia do assistente social e promoção na organização em que trabalha – «Utilizar práticas ecológicas no seu dia a dia (preferência por documentos digitalizados em vez de papel)»; «Na erradicação de produtos não degradáveis no quotidiano dos seus clientes».

Finalmente, alguns dos inquiridos referiram a importância do exemplo dado pelos assistentes sociais: «Assumindo um posicionamento exemplar relativo à Ecologia»; «Começando sempre pelo exemplo, sendo os primeiros a ter em consideração a sustentabilidade»; «Através da sensibilização e exemplo das práticas»; «Através dos próprios atos».

### **3.4.3. Dimensão Económica**

Em média, 68,9% dos 128 participantes no estudo, consideraram a sustentabilidade económica muito importante, 29,8% consideraram-na importante e os restantes 1,7% reconhecem-lhe uma importância moderada. Estes dados, refletem em resumo a opinião dos estudantes em relação aos diferentes aspetos relacionados com a dimensão económica da sustentabilidade propostos, obtido através do cálculo da média da importância atribuída a estes diferentes aspetos.

Estes aspetos ou exemplos propostos foram a gestão eficiente de recursos económicos, o desenvolvimento económico, a produção e o consumo sustentável/consciente e a economia circular. Destes, o que mereceu uma melhor pontuação em termos do grau de importância que lhe foi reconhecido foi a questão da produção e consumo sustentável com uma média de 4,7. Contudo, como se pode observar na tabela abaixo, houve apenas um dos exemplos que obteve uma média de importância de 4,47 – a questão da economia circular. Todas as restantes, tendo obtido uma pontuação superior a 4,5, foram consideradas muito importantes, pelos inquiridos.

Como se pode ainda observar Tabela 6, apesar de 0,8% da amostra estudada (que equivale apenas a 1 resposta) ter considerado “Pouco importante” três dos quatro aspetos (desenvolvimento económico, produção e consumo sustentável e economia circular), este tem um peso residual, não deixando de se considerarem bons resultados.

*Tabela 6 - Resumo dos Resultados da Dimensão Económica*

	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Gestão eficiente de recursos económicos</i>	0	0	0	0	5	3,91	35	27,34	84	65,63	4,64	4
<i>Desenvolvimento económico</i>	0	0	1	0,78	8	6,25	38	29,69	78	60,94	4,54	3
<i>Produção e consumo consciente</i>	0	0	1	0,78	2	1,56	31	24,22	91	71,09	4,7	3
<i>Economia circular</i>	0	0	1	0,78	6	4,69	50	39,06	65	50,78	4,47	6

Fonte: Elaboração própria

No que concerne aos dados qualitativos recolhidos para esta dimensão, destaca-se a referência à necessidade de promover uma gestão eficiente dos recursos existentes, neste caso, os económicos, evitando o seu desperdício e procurando novas formas de inovação. É dada ainda como sugestão para uma melhor gestão dos recursos económicos, o desenvolvimento de iniciativas de economia circular

Tanto a educação e a formação como a informação de qualidade à população são também identificadas pelos respondentes como uma necessidade, para que as pessoas sejam capazes de efetuar escolhas mais sustentáveis a este nível, podendo o assistente social apoiar no envolvimento e responsabilização dos indivíduos pelos impactos das suas escolhas.

Mais uma vez, a sensibilização e os projetos sociais foram aqui lembrados como forma de intervenção do assistente social junto das populações mais vulneráveis e que enfrentam menores condições económicas e sociais.

#### **3.4.4. Dimensão Cultural**

A dimensão cultural da sustentabilidade no questionário incluía questões como a preservação das tradições e costumes, o respeito pelas crenças individuais, a liberdade religiosa e espiritual, a diversidade cultural e a conservação e manutenção do património cultural. Na sua globalidade, em média, 72,1% das pessoas consideraram a dimensão cultural “Muito importante”, 25,4% consideraram “Importante” e 2,5% “Moderadamente importante”.

Se aprofundarmos estes dados, os aspetos que obtiveram uma pontuação mais elevada e, por isso, considerados mais importantes pela amostra, foram o respeito pelas crenças individuais e a diversidade cultural, ambos com 4,77. De seguida, com uma pontuação de 4,71 surge a liberdade

religiosa e espiritual e com 4,62 a conservação e manutenção do património cultural. Por último, a preservação das tradições e costumes teve uma pontuação média de 4,37 de importância.

*Tabela 7 - Resumo dos Resultados da Dimensão Cultural*

	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Preservação das tradições e costumes</i>	1	0,78	1	0,78	20	15,63	31	24,22	70	54,69	4,37	5
<i>Respeito pelas crenças individuais</i>	0	0	0	0	2	1,56	24	18,75	98	76,56	4,77	4
<i>Liberdade religiosa e espiritual</i>	1	0,78	0	0	2	1,56	28	21,88	93	72,66	4,71	4
<i>Diversidade cultural</i>	0	0	0	0	2	1,56	24	18,75	98	76,56	4,77	4
<i>Conservação do património cultural</i>	0	0	1	0,78	5	3,91	35	27,34	85	66,41	4,62	2

Fonte: Elaboração própria

Já os contributos obtidos através das respostas à questão aberta suscitam alguma unanimidade no respeito pela diferença, sejam estas culturais, religiosas ou outras, como fator fundamental no trabalho do assistente social: «Através do acompanhamento de pessoas de diversas culturas e religiões, numa prática sustentada no respeito e diversidade culturais»; «Respeitar tudo e todos, cada indivíduo, cada crença, cada modo de vida»; «Assegurar a promoção do respeito por todos e entre todos independentemente das diferenças culturais».

Foi também falado da sensibilização e da participação social como fator importante à inclusão de toda a população na sociedade: «Promover a participação social de todas as pessoas de todas as culturas, raças, etnias, religiões, numa ótica da inclusão»; «Garantir a inclusão de pessoas de diferentes culturas através do apoio à sua integração, sensibilizando toda população, para que esta respeite diferentes crenças e costumes».

### **3.4.5. Dimensão Espacial/Territorial**

Ao agregarmos os aspetos relativos à dimensão espacial/territorial da sustentabilidade presentes no questionário, os resultados obtidos revelam que, em média, 70,6% dos inquiridos consideram-nos “Muito importantes” e 27,7% como “Importantes”, ao passo que os restantes se distribuem entre o “Moderadamente importante” e “Pouco importante”.

Estes aspetos recaem sobre a importância do equilíbrio entre a população urbana e rural, da conservação da biodiversidade, da industrialização descentralizada, de práticas agrícolas responsáveis e da gestão sustentável das florestas. Importa sublinhar que, cerca de 7% dos inquiridos, uma percentagem algo considerável, respondeu não foi capaz de avaliar o grau de importância da questão relativa à industrialização descentralizada, o que nos sugere um notório desconhecimento em relação a este conceito ou à forma como se pode relacionar com a profissão.

Das restantes, a que teve uma pontuação média mais baixa foi o equilíbrio entre população urbana e rural, com 56,3% dos inquiridos a considerarem “Muito importante”, 33,3% “Importante” e 9,5% “Moderadamente importante”. Já a conservação da biodiversidade foi a que teve uma pontuação mais elevada (78% - “Muito importante, 20,5% - “Importante” e 1,6% - “Moderadamente importante”). Ainda assim, os restantes aspetos (gestão sustentável das florestas e práticas agrícolas responsáveis) não ficaram muito distantes em termos de pontuação (75,6% - “Muito importante, 21,35% - “Importante”, 2,4% - “Moderadamente importante” e 0,8% - “Pouco Importante”; e 71,4% - “Muito importante, 27% - “Importante”, 0,8% - “Moderadamente importante” e 0,8% - “Pouco Importante, respetivamente) como é possível verificar na tabela abaixo.

*Tabela 8 - Resumo dos Resultados da Dimensão Espacial/Territorial*

	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Equilíbrio entre população urbana e rural</i>	0	0	1	0,78	12	9,38	42	32,81	71	55,47	4,45	2
<i>Conservação da biodiversidade</i>	0	0	0	0,00	2	1,56	26	20,31	99	77,34	4,76	1
<i>Industrialização descentralizada</i>	0	0	1	0,78	4	3,13	49	38,28	65	50,78	4,5	9
<i>Práticas agrícolas responsáveis</i>	0	0	1	0,78	1	0,78	34	26,56	90	70,31	4,69	2
<i>Gestão sustentável das florestas</i>	0	0	1	0,78	3	2,34	27	21,09	96	75,00	4,72	1

Fonte: Elaboração própria

Na última questão relativa à forma como se pode promover e aplicar a sustentabilidade ao nível espacial/territorial, os estudantes lembraram a necessidade de atuação do assistente social junto dos órgãos de poder e de sensibilização destes e da população em geral para a gestão do espaço e do território de forma consciente e sustentável, mediante uma gestão oportuna dos recursos com vista à satisfação das necessidades da população: «Participando ativamente nos grupos de decisão local e nacional, demonstrando a importância do serviço social também neste processo»; «Alertando o estado

para o aumento do investimento das zonas desertificadas em camadas populacionais, políticas de promoção para o combate á desertificação e a descentralização do poder concentrado em Lisboa». Como vimos, também a descentralização foi uma das questões referidas pelos inquiridos, como forma de combate à desertificação no interior do país: «Descentralizando os serviços e promover uma maior ligação entre as várias zonas»; «Existirem mais resposta sociais a nível da desertificação no interior do país (atuação a nível da câmara municipal/ junta de freguesia)».

Por fim, foi referido ainda como parte do papel do assistente social, a informação, a educação e o desenvolvimento de projetos sociais, envolvendo as pessoas e alertando para este tema.

### **3.4.6. Dimensão Política**

A dimensão política foi, de todas, a que teve um nível de importância médio mais baixo e a que registou um maior número de casos omissos, isto é, um maior número de respostas “Não sei”. Por si só, este facto também constitui, de certo modo, um resultado, que nos demonstra algum desconhecimento sobre questões políticas e, possivelmente, também alguma falta de envolvimento político por parte dos estudantes e dos assistentes sociais.

Os exemplos dados, para ilustrar esta dimensão incluíram a importância de: democracia representativa, sistemas descentralizados, sistemas participativos, construção de espaços públicos comunitários, autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos. O peso dos casos omissos foi maior nas questões relacionados com sistemas descentralizados (10,2%), autonomia dos governos locais (8,6%) e descentralização da gestão de recursos (10,9%). Estes casos, não foram considerados válidos e não estão refletidos na análise que fazemos de seguida.

De um modo geral, o aspeto da dimensão considerado mais importante foi a construção de espaços públicos comunitários, registando 72,8% de respostas de nível “Muito importante”, 23,2% de nível “Importante” e apenas 4% de nível “Moderadamente importante. Logo de seguida temos a existência de sistemas participativos com um nível de “Muito importante” atribuído por 71,3% dos inquiridos, um nível de “Importante” atribuído por 24,6% e um nível de “Moderadamente importante” atribuído por 4,1% dos participantes e a questão relativa à existência de uma democracia representativa com resultados semelhantes (“Muito importante” – 71,3%, “Importante” – 21,3%, “Moderadamente importante” – 6,6% e “Nada importante” – 0,8%).

Tabela 9 - Resumo dos Resultados da Dimensão Política

	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Democracia representativa</i>	1	0,78	0	0	8	6,25	26	20,31	87	67,97	4,62	6
<i>Sistemas descentralizados</i>	2	1,56	2	1,56	8	6,25	34	26,56	69	53,91	4,44	13
<i>Sistemas participativos</i>	0	0	0	0	5	3,91	30	23,44	87	67,97	4,67	6
<i>Construção de espaços públicos comunitários</i>	0	0	0	0	5	3,91	29	22,66	91	71,09	4,69	3
<i>Autonomia dos governos locais</i>	0	0	1	0,78	10	7,81	42	32,81	64	50,00	4,44	11
<i>Descentralização da gestão de recursos</i>	1	0,78	0	0	8	6,25	36	28,13	69	53,91	4,51	14

Fonte: Elaboração própria

Por fim, no aprofundamento feito à questão da sustentabilidade política, apesar das poucas respostas pelos motivos já mencionados, destacam-se respostas com referência à ação junto dos órgãos de poder e à participação política: «Participando ativamente na política da sociedade, na construção de estratégias sociais que promovam políticas direcionadas para os direitos humanos»; «Auscultar as necessidades dos indivíduos e comunidades, levando-as aos decisores e afirmar a presença da profissão como elo de ligação». Foi também muito referida a necessidade de afirmação do assistente social, que deve ter uma voz ativa na sociedade e na construção de políticas públicas, valorizando a profissão: «Afirmando-se e fazendo-se ouvir não apenas de forma direta como profissionais, mas também através dos sujeitos de intervenção mostrando e contribuindo para a valorização do trabalho feito e desenvolvido seja a nível pessoal, grupal ou comunitário»; «Fazer chegar ao poder político as necessidades sociais».

### 3.4.7. Dimensão Ambiental

A dimensão ambiental foi a segunda mais bem classificada em termos da importância que os estudantes inquiridos lhe atribuíram. A conservação geográfica, o equilíbrio dos ecossistemas, a erradicação da pobreza e da exclusão, o respeito pelos direitos humanos, a integração social e o equilíbrio entre todas as dimensões de sustentabilidade, foram os fatores refletidos pelas questões.

O equilíbrio entre todas as dimensões de sustentabilidade não registou qualquer resposta de nível intermédio ou baixo na escala de importância disponibilizado, tendo apenas registado respostas de nível “Muito importante” (82,5%) e “Importante” (17,5%), o que é um resultado bastante positivo.



Segue-se a integração social com 88,3% das respostas a recaírem sobre a opção “Muito importante” e 10,9% na opção “Importante” e apenas 0,8% em “Moderadamente importante”. O respeito pelos direitos humanos também obteve bons resultados com 89% dos inquiridos a atribuírem uma classificação de “Muito importante”, 9,4% a atribuírem uma classificação de “Importante” e os restantes 1,6% a considerarem “Moderadamente importante”. Já a conservação geográfica foi o aspeto considerado menos importante, ainda que com 60,8% dos participantes a atribuírem a pontuação máxima da escala de importância (“Muito importante”).

*Tabela 10 - Resumo dos Resultados da Dimensão Ambiental*

	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Conservação geográfica</i>	0	0	1	0,78	9	7,03	39	30,47	76	59,38	4,52	3
<i>Equilíbrio dos ecossistemas</i>	0	0	0	0	5	3,91	28	21,88	95	74,22	4,7	0
<i>Erradicação da pobreza e exclusão</i>	0	0	0	0	3	2,34	16	12,50	108	84,38	4,83	1
<i>Respeito pelos Direitos Humanos</i>	0	0	0	0	2	1,56	12	9,38	113	88,28	4,87	1
<i>Integração Social</i>	0	0	0	0	1	0,78	14	10,94	113	88,28	4,88	0
<i>Equilíbrio entre todas as dimensões da Sustentabilidade</i>	0	0	0	0	0	0	22	17,19	104	81,25	4,83	2

Fonte: Elaboração própria

À semelhança dos pontos anteriores, também para esta dimensão de fez a mesma pergunta aberta de desenvolvimento, em que as respostas incidiram principalmente sobre a educação, informação e a sensibilização como forma de aplicar e promover a sustentabilidade ambiental pela prática do assistente social. A par disto, os inquiridos também sublinharam a necessidade de se desenvolver uma prática responsável e ética, trabalhando em rede com profissionais de outras áreas, para que isto aconteça. Para os estudantes, a contribuição para a sustentabilidade ambiental por parte do assistente social, passa também pela valorização e reconhecimento do Serviço social enquanto profissão cuja intervenção abrange diferentes ecossistemas e se pretende que seja completa e de qualidade: «Através de um trabalho de qualidade e que seja reconhecido a vários níveis (...); «As suas funções abrangem ecossistemas, exigindo reconhecimento pelas suas funções e intervenções completas e abrangentes».

### 3.5. Perceção sobre a Sustentabilidade e a Pandemia de Covid-19

A título exploratório, as questões finais do questionário divulgado pelos estudantes de Serviço Social de Portugal, procuraram questionar à cerca da forma como são percecionados os impactos da pandemia de Covid-19 nas diferentes dimensões da sustentabilidade.

Neste seguimento, a dimensão considerada mais afetada pela pandemia pelos estudantes foi a dimensão económica, com 82,9% dos inquiridos a atribuírem um 5 na escala apresentada (1 – Não afetou nada; 2 – Afetou pouco; 3 – Afetou moderadamente; 4 – Afetou; 5 – Afetou muito) e 14,1% a atribuírem um 4. Relativamente à dimensão social, 71,2% considerou que a pandemia “Afetou muito”, 22,4% considerou que “Afetou” e 6,4% considerou que “Afetou moderadamente”. De seguida, ficou a dimensão cultural com 61,8% dos estudantes a responder que “Afetou muito”, 22% a responderem que “Afetou” e 11,4% que “Afetou moderadamente”.

Na ótica dos inquiridos, a dimensão menos afetada pela pandemia foi a dimensão territorial/espacial, em que apenas 35% e 34,2% das respostas sugerem que a pandemia “Afetou muito” e “Afetou”, respetivamente, esta campo da sustentabilidade. Esta também foi a dimensão que obteve uma maior percentagem de respostas “Não afetou nada” (2,6%) e “Afetou pouco” (9,4%) e um maior número de casos omissos (11).

As dimensões política e ambiental, não sendo nem as menos nem as mais bem classificadas, acabaram por obter pontuações semelhantes: 44,3% - “Afetou muito”, 37,7% - “Afetou”, 12,3% - “Afetou moderadamente”, 4,1% - “Afetou pouco” e 1,6% - “Não afetou nada”, para a dimensão política; e 44,7% - “Afetou muito”, 32,5% - “Afetou”, 14,6% - “Afetou moderadamente”, 6,5% “Afetou pouco” e 1,6% - “Não afetou nada”, para a dimensão ambiental.

*Tabela 11 - Resumo dos Resultados do Impacto da Pandemia na Sustentabilidade*

	Não afetou nada		Afetou pouco		Afetou moderadamente		Afetou		Afetou muito		Média de importância	Casos omissos
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
<i>Social</i>	0	0	0	0	8	6,25	29	22,66	89	69,53	4,65	3
<i>Ecológica</i>	2	1,56	9	7,03	18	14,06	48	37,50	45	35,16	4,02	6
<i>Económica</i>	1	0,78	1	0,78	1	0,78	18	14,06	102	79,69	4,78	5
<i>Cultural</i>	3	2,34	3	2,34	14	10,94	27	21,09	76	59,38	4,38	5
<i>Espacial/ Territorial</i>	3	2,34	11	8,59	22	17,19	40	31,25	41	32,03	3,90	11
<i>Política</i>	2	1,56	5	3,91	15	11,72	46	35,94	54	42,19	4,19	6
<i>Ambiental</i>	2	1,56	8	6,25	18	14,06	40	31,25	55	42,97	4,12	5

Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, sublinhou-se a questão da poluição ambiental provocada pela produção e consumo de máscaras descartáveis, autotestes, entre outros equipamentos, mas também questões sociais como o isolamento e as desigualdades sociais que intensificaram com a pandemia. Houve também quem referisse que a pandemia comprometeu os direitos humanos e o acesso a recursos, bem como o aumento dos níveis de pobreza, devido à perda de rendimento. Por outro lado, a percepção de alguns dos inquiridos é que em termos ecológicos e ambientais a pandemia teve um impacto positivo, tendo sido referido a existência de uma diminuição da poluição, devido a uma desaceleração do consumo e, conseqüentemente, da produção, em muitos setores, mas também ao nível do trânsito com o confinamento: «O facto de termos ficado confinados em casa ajudou a melhorar a sustentabilidade do planeta, melhorando os níveis de poluição»; «(...) ao nível ambiental, logo no início, foi possível ver a recuperação de algo que se pensava irrecuperável».

Outras visões surgiram como o comprometimento da sustentabilidade ao nível da gestão das instituições que dependem de fundos externos, que viram as tranches paradas, atrasados ou até mesmo canceladas, e ao nível cultural, com os vários profissionais destas áreas a viverem dificuldades acrescidas com a falta de trabalho.

Ainda ao nível económico e social, os inquiridos referiram que a perda do emprego e de rendimento levou a que muitas famílias tivessem uma maior dificuldade no acesso à alimentação, habitação, saúde e educação comprometendo assim o bem-estar e qualidade de vida de muitas pessoas.



## Conclusões

A consciência ecológica e ambiental, da maioria da população, sobre o valor e necessidade de preservar a natureza surge tardiamente e ainda é muito incipiente, resultado das assimetrias sociais da modernidade e por projetos negligentes de uma economia global. O mundo tornou-se um sistema composto por um sem fim de subsistemas de grande complexidade e nesse sentido, entende-se como imperativo uma agenda para o presente e para o futuro com base na educação com vista a uma sociedade com menos injustiça.

De acordo com Rocha (2016) “O Serviço Social esteve sempre ligado ao quadro de pensamento social de promoção e defesa dos Direitos Humanos” (p.9) e a autora refere que desde cedo a questão ecológica está ligada ao Serviço Social, sendo o ambiente um direito universal e foi neste pressuposto que iniciámos este trabalho.

O questionário demonstrou que os estudantes de Serviço Social, independentemente do estabelecimento de ensino ou ano/grau que frequentam, numa fase inicial não relacionavam o Serviço Social com o conceito de Sustentabilidade nem esperavam que esta fosse uma questão a ser abordada durante o curso. Contudo, com resultados obtidos verificou-se que a Sustentabilidade já começa a ser abordada nos cursos, embora, não com a profundidade desejada, pois a maior parte dos estudantes inquiridos referiu não ter aprendido a relacionar a Sustentabilidade com o Serviço Social com a prática.

Quanto à importância das diferentes dimensões de Sustentabilidade, os resultados foram bastante positivos, tendo-se verificado que os estudantes de Serviço Social atribuem ligeiramente mais importância às dimensões social, ambiental e ecológica, em relação às restantes dimensões. Foi ainda notório um maior desconhecimento dos estudantes em relação às questões políticas, uma vez que esta dimensão registou um maior número de casos omissos nas respostas.

No que respeita à forma como os assistentes sociais podem aplicar as diferentes dimensões de sustentabilidade na sua prática profissional, os estudantes inquiridos sublinharam a informação, sensibilização e educação da população, a gestão adequada dos recursos existentes e a necessidade de desenvolver projetos sociais envolvendo os indivíduos. A par disto, os estudantes lembraram a importância da atuação do assistente social junto dos órgãos de poder, através da participação ativa nos grupos de decisão local e nacional, demonstrando a relevância do Serviço Social também neste campo.

Por fim, respondendo ao objetivo geral e à pergunta de partida, os estudantes de Serviço Social percecionam a Sustentabilidade como algo importante e transversal a toda a intervenção do assistente social e que não pode acontecer sem a garantia da inclusão social, do bem-estar e da qualidade de vida de todas as pessoas e sem a justiça, a equidade e os direitos humanos como valores da intervenção. E em relação à sua futura prática profissional, os estudantes referem ainda que a

contribuição do assistente social depende do reconhecimento da profissão cuja intervenção se pretende que seja responsável e de qualidade, abrangendo diferentes ecossistemas, segundo uma visão holística e que procure um equilíbrio entre todas as dimensões da sustentabilidade.

Na literatura consultada para esta dissertação muitos autores são favoráveis à educação ambiental obrigatória, mas há pontos controversos: deve estar numa única unidade curricular ou em módulos de várias disciplinas, como combinar a educação em sala de aula com práticas que apliquem os conceitos estudados e relacionem ecologia, vida quotidiana e mudança cultural, porque só com uma mudança de mentalidade é que podemos reverter este quadro preocupante a nível ecológico.

Temos que nos preparar o quanto antes, porque a crise ecológica que vivemos afeta negativamente o planeta e ameaça todas as formas de vida que o habitam e conseqüentemente o bem-estar e a dignidade humana. O Serviço Social tem um importante, crescente e desafiador campo de intervenção nesta área, o dever de compromisso com os ODS/2030 e com os direitos humanos e a obrigação de trabalhar para um futuro sustentável.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, J. A. (2019). *Sustentabilidade: importância e influência das dimensões ambiental, social e cultural na dimensão económica – caso da Indústria do Metal, em Portugal*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. Obtido em 29 de novembro de 2020, de [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8269/1/TD\\_Joaquim%20Almeida.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8269/1/TD_Joaquim%20Almeida.pdf)
- Beck, U. (1992). *Risk Society, Towards a New Modernity*. London: SAGE.
- Belchior-Rocha, H., & Anile, L. H. (2022). Climate Justice and Toxic Environments in Latin America: Role for Environmental Social Work. *Social Work and Climate Justice - International Perspectives*. Chapter 7.
- Besthorn, F. H. (2003). Special Issue on Social Work and Ecology. *Critical Social Work* 4(1).
- Besthorn, F. H. (novembro de 2012). Radical equalitarian ecological justice: A social work call to action. *Environmental Social Work*, pp. 31-45.
- Boetto, H., & Bell, K. (2015). Environment sustainability in social work education: An online initiative to encourage global citizenship. *International Social Work*, 58(3).
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Direção-Geral do Ensino Superior. (2022). *DGES – Direção-Geral do Ensino Superior*. Obtido em 8 de janeiro de 2022, de DGES: <https://www.dges.gov.pt/pt>
- Dominelli, L. (2012). *Green Social Work From Environmental Crises to Environmental Justice*. Cambridge: Polity Press.
- Esolidar. (2022). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Obtido em 26 de setembro de 2022, de Esolidar: <https://impactosocial.esolidar.com/pt-pt/>
- Evans, G. W. (fev-mar de 2004). The Environment of Childhood Poverty. *Am Psychol*, 59(2), pp. 77-92.
- Fernandéz, F. X., & Posada, X. L. (2020). Serviço social e sustentabilidade: A abordagem ambiental como quadro de intervenção dos assistentes sociais. *Debater o desenvolvimento: questões, dilemas e alternativas*(25), pp. 154-169. Obtido em 13 de dezembro de 2020, de <https://journals.openedition.org/configuracoes/9013#quotation>

- Froehlich, C. (set de 2014). Sustentabilidade: Dimensões e Métodos de Mensuração de Resultados. *DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle*, 3(2). Obtido em 06 de dezembro de 2020, de <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/1316/1182>
- Gitterman, A., & Germain, C. B. (2008). *The Life Model of Social Work Practice: Advances in Theory and Practice*. New York: Columbia University Press.
- Gray, M., & Coates, J. (2012). The environment and social work: an overview and introduction. *International Journal of Social Welfare*, 21(3), pp. 220-238.
- Gray, M., & Coates, J. (2013). Changing values and valuing change: Towards an Ecospiritual perspective in social work. *International Social Work*, 56(3), pp. 356-368.
- Gray, M., Coates, J., & Hetherington, T. (2013). *Environmental Social Work*. Oxon: Routledge.
- Hawkins, C. (2009). Global Citizenship: A Model for Teaching Universal Human Rights in Social Work Education. *Critical Social Work*, 10(1), pp. 116-131.
- Hoff, M. D., & McNutt, J. G. (1994). *The Global Environmental Crisis: Implications for Social Welfare and Social Work*. Aldershot: Avebury.
- IFSW & IASSW. (julho de 2014). *Global Definition of Social Work*. Obtido em 29 de novembro de 2020, de IFSW: <https://www.ifsw.org/what-is-social-work/global-definition-of-social-work/>
- Jones, P. (2013). Transforming the curriculum: Social work education and ecological consciousness. Em M. Gray, J. Coates, & T. Hetherington, *Environmental Social Work* (pp. 213-230). New York: Routledge.
- Matthies, A.-L. (31 de maio de 2013). The Otherness of social work under neoliberal governance. *Nordic Social Work Research*, 3(2), pp. 149-158.
- Matthies, A.-L., Närhi, K., & Ward, D. (2001). *The eco-social approach in social work*. Jyväskylä: University of Jyväskylä.
- Moreira, C. D. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Muñoz, D. C., Pérez, M. G., & Diez, E. R. (2016). Trabajo Social y Territorios socialmente sostenibles. Em E. R. Diez, & E. P. Seller, *Trabajo Social, Derechos Humanos e Innovación Social* (pp. 213-226). Navarra: Aranzadi.
- Närhi, K. (2004). *The eco-social approach in social work and the challenges to the expertise of social work*. Jyväskylä: University of Jyväskylä.



- Närhi, K., & Matthies, A.-L. (2016). Conceptual and Historical Analysis of Ecological Social Work. Em M. Alston, & J. McKinnon, *Ecological Social Work: Towards sustainability*. Hamshire: Palgrave.
- Payne, M. (2002). *Teoria do Trabalho Social Moderno*. Coimbra: Editora Quarteto.
- Peeters, J. (dezembro de 2011). The place of social work in sustainable development: Towards ecosocial practice. *International Journal of Social Welfare*.
- Pinto, C. (2014). Serviço Social e Desenvolvimento Sustentável: Missões Entrecruzadas. Em M. I. Carvalho, & C. Pinto, *Serviço Social - Teorias e Práticas* (pp. 143-162). Lisboa: PACTOR.
- Powers, M., & Rinkel, M. (2018). *Social work promoting community and environmental sustainability: A workbook for global social workers and educators* (Vol. 2). Switzerland: International Federation of Social Work (IFSW). Obtido em 26 de setembro de 2022, de [http://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/M\\_Powers\\_Social\\_Volume\\_2\\_2018.pdf](http://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/M_Powers_Social_Volume_2_2018.pdf)
- Rocha, H. (2008). Serviço Social e Desenvolvimento Local. *Intervenção Social* (32/34), pp. 256-278.
- Rocha, H. M. (2016). *Serviço Social e Ambiente: a sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis*. Lisboa: ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Obtido em 23 de janeiro de 2021, de <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/11964?mode=full>
- Sachs, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Sauer, M., & Ribeiro, E. M. (agosto de 2012). Meio ambiente e Serviço Social: desafios ao exercício profissional. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, pp. 390 - 398.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo bolonha*. Lisboa: Pactor.
- UNSDG. (2022). *Leave No One Behind*. Obtido em 26 de setembro de 2022, de United Nations Sustainable Development Group: <https://unsdg.un.org/2030-agenda/universal-values/leave-no-one-behind>
- Wendt, W. R. (1990). *Ökosozial Denken und Handeln. Grundlagen und Anwendungen in der Sozialarbeit*. Freiburg im Breisgau: Lambertus.
- World Commission on Environment and Development. (1987). *Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press.



## Apêndices

### A. Questionário aos Estudantes de Serviço Social

# A Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais em Portugal

Questionário aos Estudantes de Serviço Social

\*Obrigatório

Consentimento  
Informado

O presente estudo surge no âmbito da dissertação de Mestrado em Serviço Social do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa- "A Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais em Portugal". O estudo tem por objetivo identificar se o tema da Sustentabilidade está presente nos planos de estudos dos cursos de licenciatura em Serviço Social em Portugal e como podem os Assistentes Sociais aplicar e promover a Sustentabilidade na sua prática profissional, dada à sua comprovada importância e pertinência no campo do Serviço Social. A sua participação no estudo, que será muito valorizada, irá contribuir para o avanço do conhecimento neste domínio da ciência, e consiste em responder ao presente questionário.

O ISCTE é o responsável pelo tratamento dos seus dados pessoais, recolhidos e tratados exclusivamente para as finalidades do estudo, tendo como base legal o seu consentimento (de acordo com o art. 6º, nº1, alínea a) do Regulamento Geral de Proteção de Dados).

O estudo é realizado por Beatriz Chenque Pimenta, com o endereço de correio eletrónico [Beatriz\\_Pimenta@iscte-iul.pt](mailto:Beatriz_Pimenta@iscte-iul.pt), sob orientação da Prof. Dra. Helena Belchior Rocha, que poderá contactar caso pretenda esclarecer uma dúvida, partilhar algum comentário ou exercer os seus direitos relativos ao tratamento dos seus dados pessoais. Poderá utilizar o contacto indicado para solicitar o acesso, a retificação, o apagamento ou a limitação do tratamento dos seus dados pessoais. A participação neste estudo é confidencial. Os seus dados pessoais serão sempre tratados por pessoal autorizado vinculado ao dever de sigilo e confidencialidade. O ISCTE garante a utilização das técnicas, medidas organizativas e de segurança adequadas para proteger as informações pessoais. É exigido a todos os investigadores que mantenham os dados pessoais confidenciais. Além de confidencial, a participação no estudo é estritamente voluntária: pode escolher livremente participar ou não participar. Se tiver escolhido participar, pode interromper a participação e retirar o consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais em qualquer momento, sem ter de prestar qualquer justificação. A retirada de consentimento não afeta a legalidade dos tratamentos anteriormente efetuados com base no consentimento prestado.

O seus dados pessoais serão conservados pelo período máximo de 2 anos, após o qual serão destruídos ou anonimizados, garantindo-se o seu anonimato nos resultados do estudo, apenas divulgados para efeitos estatísticos, de ensino, comunicação em encontros ou publicações científicas.

Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. O ISCTE não divulga ou partilha com terceiros a informação relativa aos seus dados pessoais.

O ISCTE tem um Encarregado de Proteção de Dados, contactável através do e-mail [dpo@iscte-iul.pt](mailto:dpo@iscte-iul.pt). Caso considere necessário tem ainda o direito de apresentar reclamação à autoridade de controlo competente – Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Declaro ter compreendido os objetivos de quanto me foi proposto e explicado. Aceito participar no estudo e consinto que os meus dados pessoais sejam utilizados de acordo com a informações que me foram disponibilizadas.

Aceita participar neste estudo? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

### Informações Gerais

1. Idade \*

\_\_\_\_\_

2. Género \*

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino  
 Outro

3. Região geográfica \*

Marcar apenas uma oval.

- Norte  
 Centro  
 Área Metropolitana de Lisboa  
 Alentejo  
 Algarve  
 Região Autónoma dos Açores  
 Região Autónoma da Madeira  
 Outra: \_\_\_\_\_

5. 4. Instituição de Ensino que frequenta \*

Marcar apenas uma oval.

- ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa  
 ISCSP - Universidade de Lisboa  
 Universidade Lusíada de Lisboa  
 Universidade Lusófuna de Humanidades e Tecnologias de Lisboa  
 Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Católica  
 Outra: \_\_\_\_\_

6. 5. Ano curricular \*

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano  
 2º ano  
 3º ano  
 4º ano  
 Mestrado  
 Doutoramento

Expetativas do Plano de Estudos do curso em relação à Sustentabilidade

1. Quando escolheu o curso, relacionava o Serviço Social com a Sustentabilidade? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

2. Se sim, de que forma?

---

---

---

---

---

3. Quando escolheu o curso de Serviço Social esperava abordar questões sobre a Sustentabilidade? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

Realidade do Plano de Estudos do curso em relação à Sustentabilidade

1. No seu curso de Serviço Social já abordou questões sobre a Sustentabilidade? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

2. No seu curso aprendeu a relacionar o Serviço Social com a Sustentabilidade? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

3. Se sim, de que forma?

---

---

---

---

---

Perceção da importância e aplicabilidade da Sustentabilidade na prática enquanto Assistente Social

1. Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Social? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2 - Pouco importante	3 - Moderadamente importante	4 - Importante	5 - Muito importante	Não sei
Bem estar social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equidade na distribuição do rendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Igualdade de oportunidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condições laborais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso ao emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educação de qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Universalidade de acesso a cuidados de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condições de habitação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.1. De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Social na sua prática profissional?

---



---



---



---



---

2. Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Ecológica? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2 - Pouco importante	3 - Moderadamente importante	4 - Importante	5 - Muito importante	Não sei
Uso racional de recursos naturais renováveis e não renováveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Separação de resíduos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poluição ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redução do volume de resíduos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção e consumo responsável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2.1. De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Ecológica na sua prática profissional?

---



---



---



---



---

3. Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Económica? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2 - Pouco importante	3 - Moderadamente importante	4 - Importante	5 - Muito importante	Não sei
Gestão eficiente de recursos económicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento económico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção e consumo sustentável/consciente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Economia circular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Literacia financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.1. De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Económica na sua prática profissional?

---



---



---



---



---

4. Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas \* com a Sustentabilidade Cultural?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2 - Pouco importante	3 - Moderadamente importante	4 - Importante	5 - Muito importante	Não sei
Preservação das tradições e costumes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeito pelas crenças individuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Liberdade religiosa e espiritual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversidade cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação e manutenção do património cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4.1. De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Cultural na sua prática profissional?

---

---

---

---

---



5. Numa escala de de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas \* com a Sustentabilidade Espacial/Territorial?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2 - Pouco importante	3 - Moderadamente importante	4 - Importante	5 - Muito importante	Não sei
Equilíbrio entre população urbana e rural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação da biodiversidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Industrialização descentralizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Práticas agrícolas responsáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão sustentável das florestas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.1. De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Espacial/Territorial na sua prática profissional?

---

---

---

---

---

6. Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Política? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2 - Pouco importante	3 - Moderadamente importante	4 - Importante	5 - Muito importante	Não sei
Democracia representativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas descentralizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas participativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construção de espaços públicos comunitários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autonomia dos governos locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descentralização da gestão de recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6.1. De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Política na sua prática profissional?

---



---



---



---



---

7. Numa escala de de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Ambiental? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Nada importante	2 - Pouco importante	3 - Moderadamente importante	4 - Importante	5 - Muito importante	Não sei
Conservação geográfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equilíbrio dos ecossistemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Erradicação da pobreza e exclusão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeitos pelos Direitos Humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integração Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equilíbrio entre todas as dimensões da sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7.1. De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Ambiental na sua prática profissional?

---



---



---



---



---

## Questões finais - Pandemia e Sustentabilidade

1. Numa escala de de 1 a 5, em que medida considera que a pandemia afetou as diferentes dimensões da sustentabilidade? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Não afetou nada	2 - Afetou pouco	3 - Afetou moderadamente	4 - Afetou	5 - Afetou muito	Não sei
<b>Dimensão Social</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Dimensão Ecológica</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Dimensão Económica</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Dimensão Cultural</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Dimensão Espacial/Territorial</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Dimensão Política</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Dimensão Ambiental</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. De que forma pensa que a pandemia compromete a Sustentabilidade a diferentes níveis?

---

---

---

---

---

Fim do questionário  
Obrigada pela sua colaboração!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários



## B. Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Gráfico 5 - Distribuição Etária dos Inquiridos

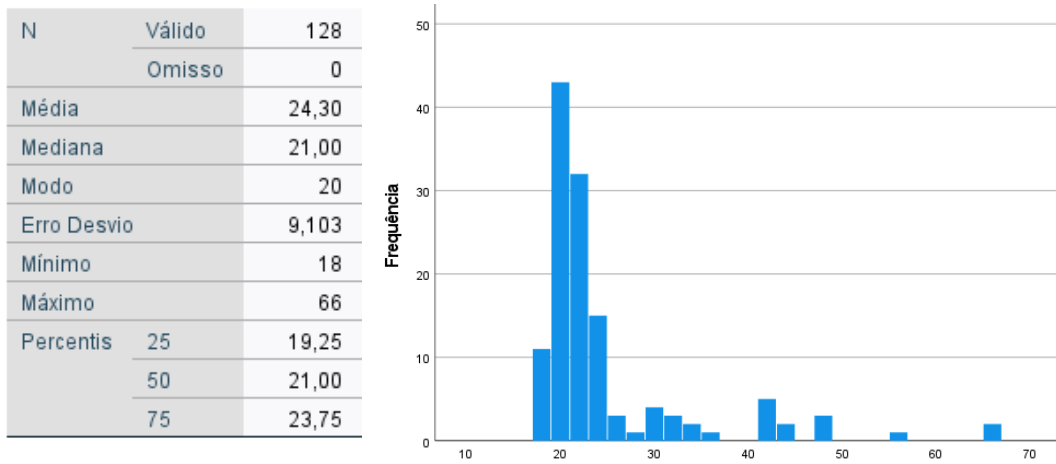


Gráfico 6 - Género dos Inquiridos

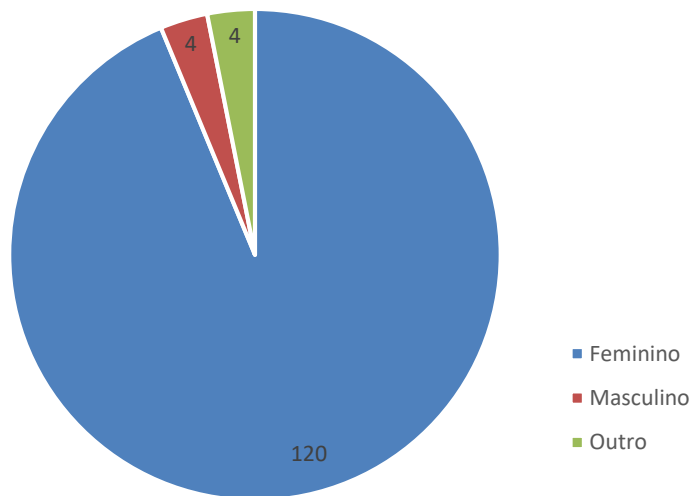


Gráfico 7 - Região Geográfica dos Inquiridos

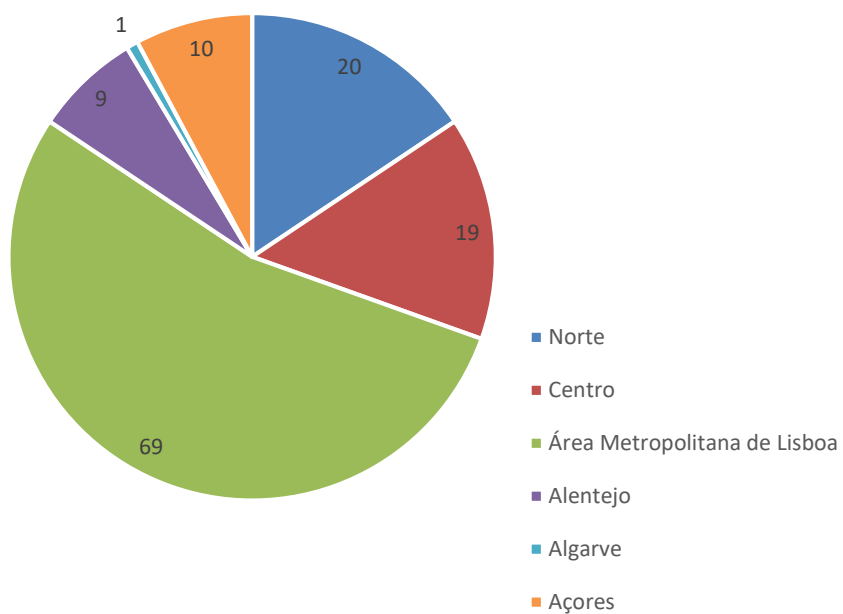


Gráfico 8 - Instituição de Ensino dos Inquiridos

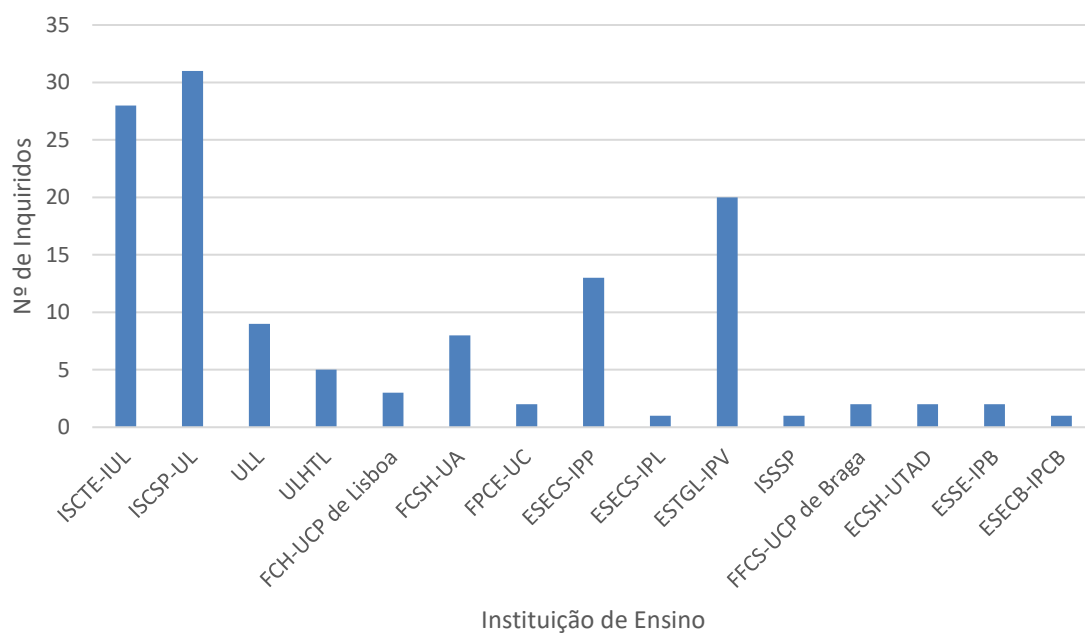
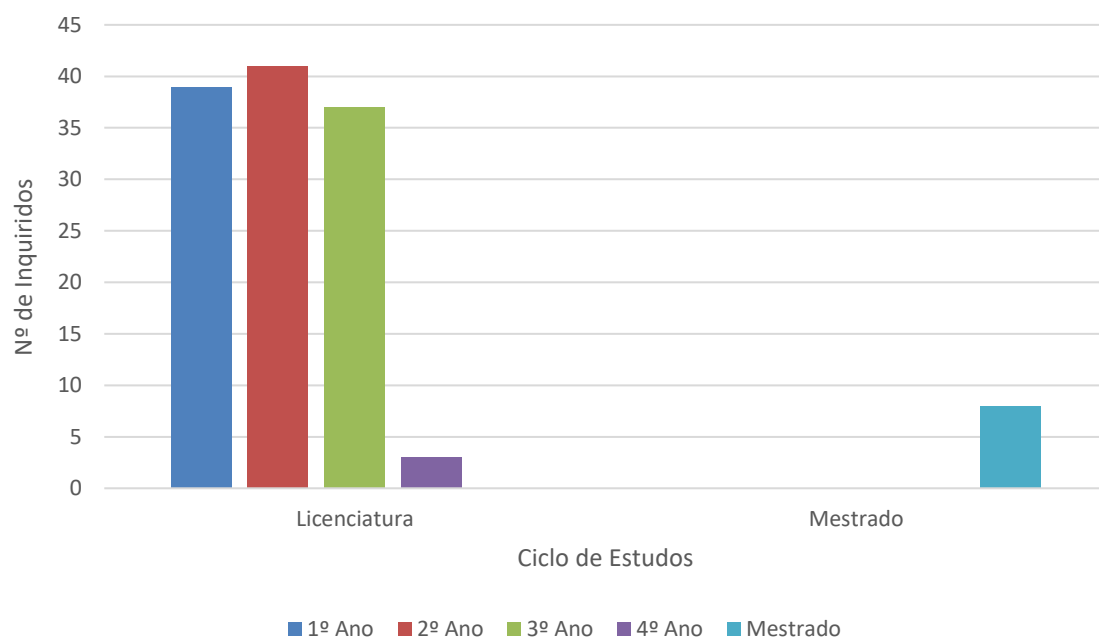


Gráfico 9 - Ciclo de Estudos e Ano Curricular dos Inquiridos







### C. Expetativa do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade

Gráfico 10 - "Quando escolheu o curso, relacionava o Serviço Social com a Sustentabilidade?"

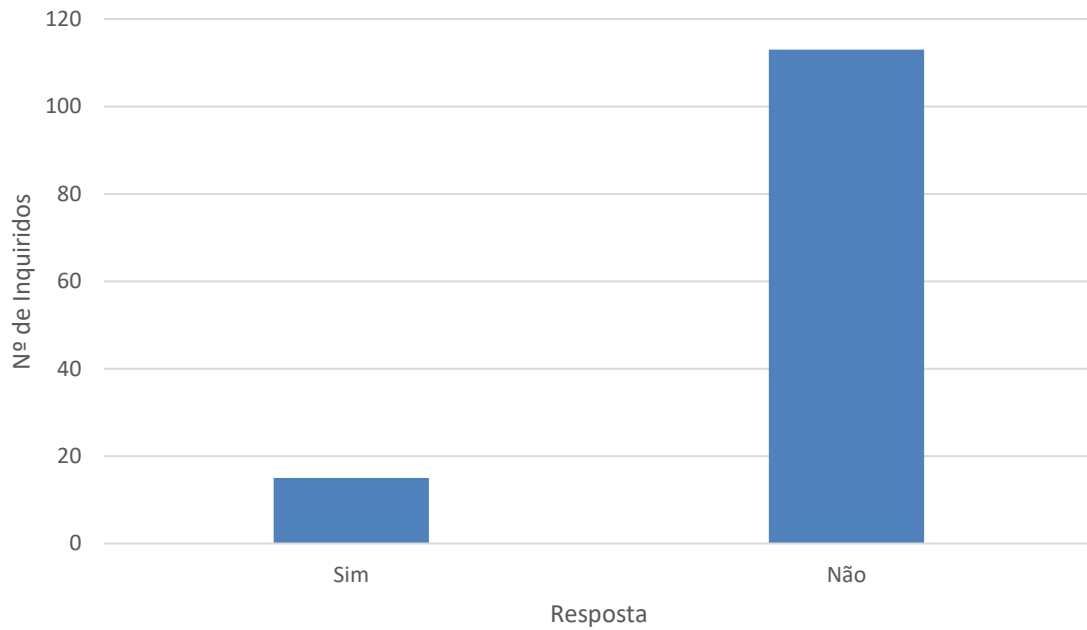
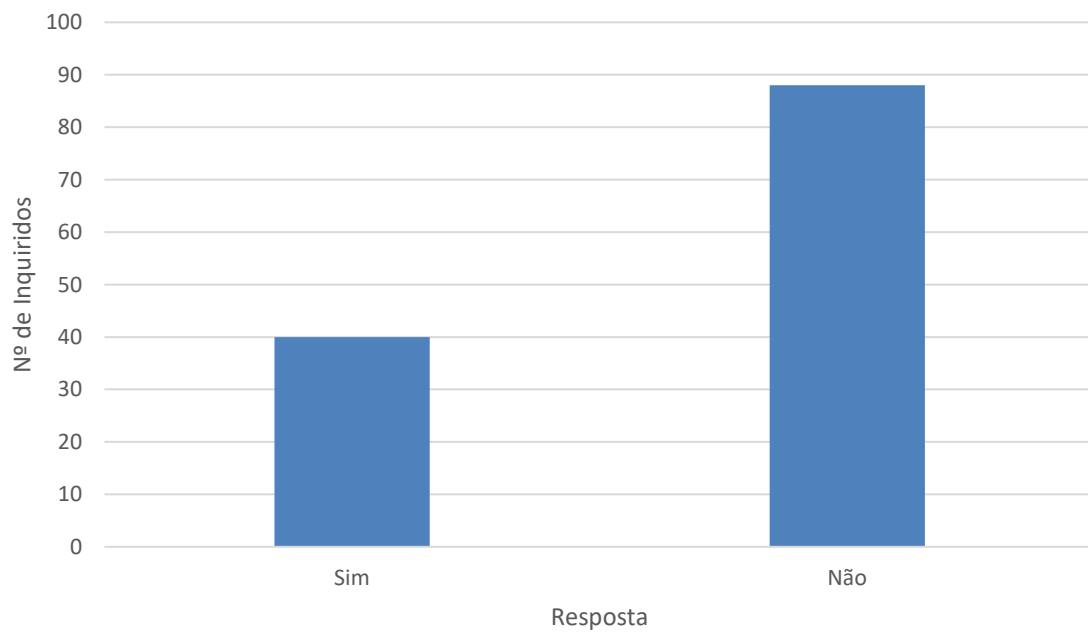


Gráfico 11 - "Quando escolheu o curso, esperava abordar questões sobre a Sustentabilidade?"



*Tabela 12 - "De que forma relacionava o Serviço Social com a Sustentabilidade quando escolheu o curso?"*

1	Financeiramente
2	Na intervenção de continuidade
3	Promove a manutenção das condições das pessoas
4	De uma forma a que a qualidade de vida da população também passa pela sustentabilidade
5	Sendo que o bem-estar é algo muito importante de trabalhar no serviço social! Não existe bem-estar sem sustentabilidade
6	Quando procedi a escolha do curso que iria frequentar, analisei as várias vertentes do mesmo na sociedade, e neste sentido, entendi que o mesmo estava direcionado as mais variadas áreas, sendo estas, sociais, econômicas e ambientais
7	Ambiental
8	Bem-estar social e sustentabilidade em relação às sociedades
9	Ambiental e otimização dos recursos, em prol do menor desperdício dos mesmos.
10	O Serviço Social incide sobre a sociedade e os seus problemas, sendo a sustentabilidade uma preocupação que tem ganho cada vez mais importância atualmente, faz sentido, que o SS se preocupe com esta, visto que é cada vez mais necessária, em todas as suas vertentes, para a permanência e contínuo bem-estar do ser humano no planeta

#### D. Realidade do Plano de Estudos em Relação à Sustentabilidade

Gráfico 12 - "No seu curso de Serviço Social já abordou questões sobre a Sustentabilidade?"

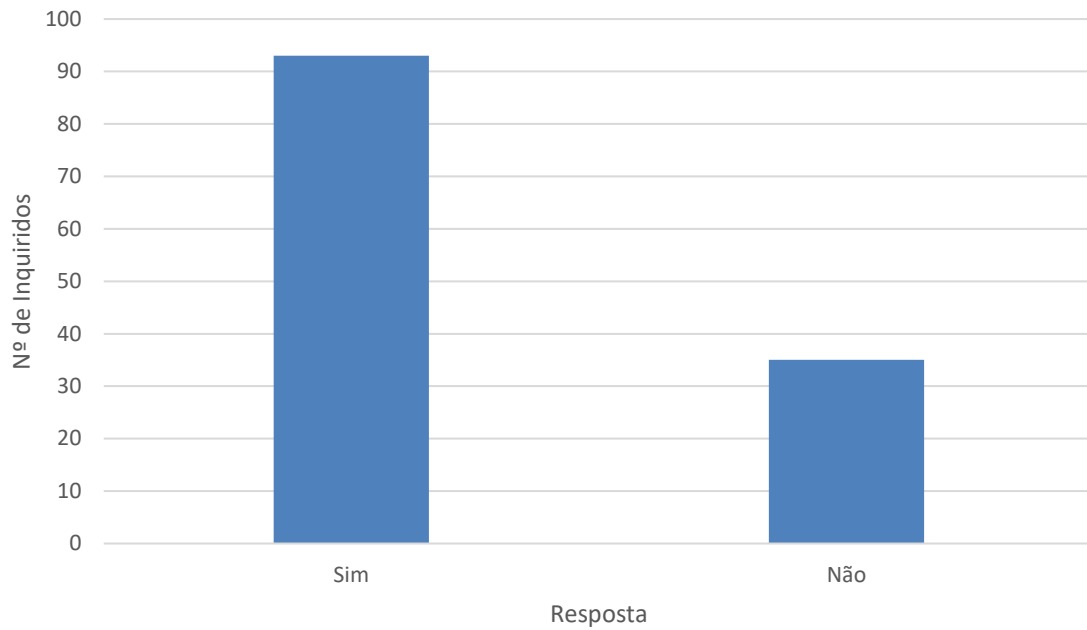


Gráfico 13 - "No seu curso de Serviço Social aprendeu a relacionar o Serviço Social com a Sustentabilidade?"

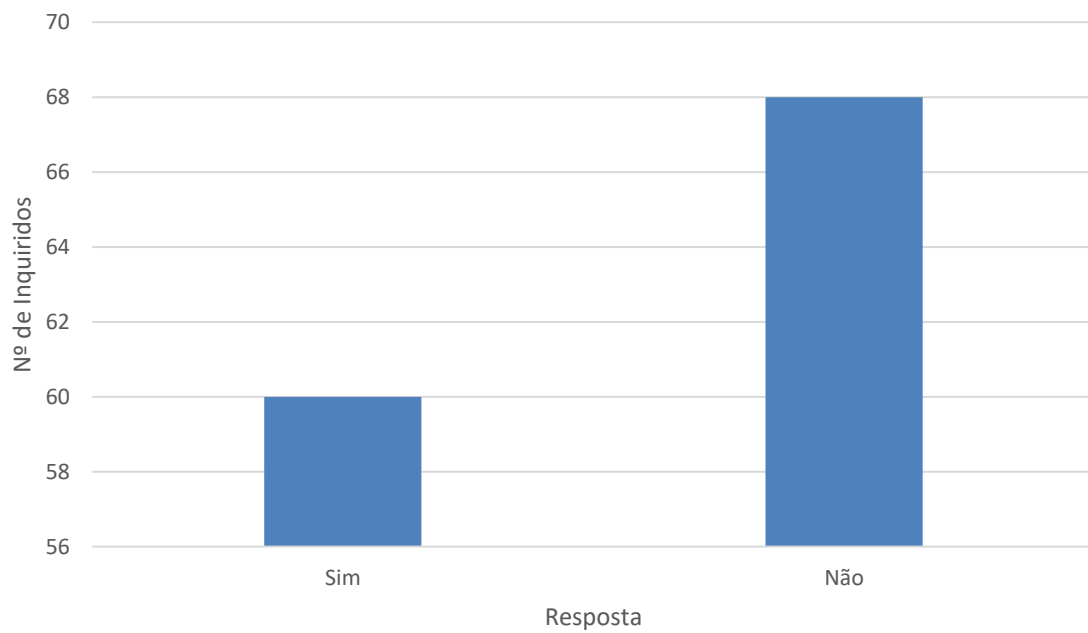


Tabela 13 - De que forma aprendeu a relacionar o Serviço Social com a Sustentabilidade no seu curso?

1	Relacionando as políticas ambientais com a intervenção numa vertente social
2	Através de uma cadeira e de testemunhos com outros assistentes sociais
3	Em termos de existirem recursos escassos e de os utilizarmos da melhor forma
4	Importância de implementar medidas sustentáveis (por exemplo gestão de recursos) na intervenção e na prática profissional
5	Na medida em que o ambiente influencia a Pessoa e a respetiva intervenção e vice-versa; também na medida em que no meio envolvente é encontram-se recursos fundamentais para o melhor percurso interventivo; e por último também partindo da ideia de que através do Serviço Social Sustentável há uma rentabilização de recursos que permite que mais pessoas possam recorrer ao SS e também tenham uma melhor resposta
6	Através de exemplos práticos relacionados com o tema
7	Através dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis)
8	A sustentabilidade é importante para a melhoria das condições das pessoas
9	Em relação à sustentabilidade das IPSS
10	A nível da sustentabilidade das IPSS
11	No sentido de que devemos trabalhar a mudança com vista a que a pessoa não reincida nos serviços
12	O Serviço Social deve ter em conta a sustentabilidade a todos os níveis, ambiental, económico, cultural e social. De modo a garantir que a intervenção seja responsável
13	Sustentabilidade ambiental e o serviço Social
14	Para a aplicação de projetos - a sua duração e importância
15	Na manutenção e sustentação dos serviços prestados
16	Neste momento estou em estágio I e o meu estágio é no Serviço Social Ambiental
17	Através da sua prática sustentável com os indivíduos e com o meio
18	Ligando este conceito à luta pela justiça social
19	Em organizações a nível económico, social, cultural e ambiental
20	Por exemplo, o aproveitamento de comida dos restaurantes, supermercados, entre outros, ainda em boas condições, pode fazer a diferença na vida de pessoas que estão a passar um momento mais frágil e necessitam desse apoio. Está a ser uma sustentabilidade também económica e ambiental
21	Na qualidade de vida da população a longo prazo
22	O serviço social relaciona-se com tudo. A sustentabilidade é uma forma de permitir um melhor futuro para a humanidade, logo, ao optarmos por fazer e incentivar ao "não sustentável" [como o consumismo, não reciclar, por ex.] estamos a comprometer as futuras gerações (situação que cria dependências de serviços, por parte dos mais carenciados e multi desafiados, quando o Serviço Social preconiza o oposto)
23	Perspetiva holística
24	Através da sustentabilidade ambiental, económica, social
25	A abordagem ambiental é deverás importante no Serviço Social temos o clássico exemplo do movimento higienista não é possível uma boa qualidade de vida/saúde sem que haja forma de esta se manter, num ambiente limpo e cuidado. Da minha perspetiva efetuei mais que um projeto ao nível de bairros muitos deles consistiam em melhorar o espaço frequentado pelos seus moradores e sensibilizações para a limpeza e conservação do mesmo. A degradação do meio ambiente é e sempre será responsabilidade de todos nós e em especial no nosso curso necessitamos de um meio cuidado para obter uma certa finalidade, mais do que ninguém profissionais de campo tem a possibilidade de perceber junto da população alvo o que há a melhorar e como se pode fazê-lo
26	Sustentabilidade relativa aos recursos existentes na comunidade (respostas sociais sustentáveis e garantas de direitos das pessoas, de uma forma contínua)
27	Impacto que o trabalho pode ter ao nível da sustentabilidade económica, social, ambiental e cultural
28	Através do estudo do modelo ecológico

29	Foi nos permitido a participação num apalestra, onde o tema o tema era o serviço social sustentável, deste modo foi nos apresentados diversos modos de relacionar ambas estas vertentes, bem como a sua importância, para a existência de um futuro prospero para o ser humano e o ambiente
30	Valorizar o que temos disponível
31	Sustentabilidade do ambiente e dos recursos
32	Sustentabilidade ambiental
33	As melhores maneiras de organizar/planear projetos de forma sustentável; o desenvolvimento sustentável nas suas vertentes económicas, sociais e ambientais, de maneira a que este se faça de maneira equilibrada
34	Aprendi, por exemplo, que existe o Serviço Social Verde, na verdade até fiz um trabalho de grupo sobre esse tema
35	Aproveitar e criar condições em que o serviço social possa-se adaptar e ser utilizado de uma forma equilibrada, aproveitando e adaptando sinergias nesse sentido
36	Enquanto Assistentes Sociais ou, neste caso, futuros Assistentes Sociais, temos de pensar sempre no futuro, no agir e como agir. Muitas vezes achamos que a prática é um caso isolado, mas não.... Como profissional podemos trabalhar a sustentabilidade em diversos ramos e áreas. A sustentabilidade é transversal e tem muitos níveis de intervenção desde pessoas ao ambiente
37	A importância da sustentabilidade económica, social, ambiental e cultural. É importante o Serviço Social atuar nestas questões, diminuindo as necessidades; O Serviço Social, deve apontar falhas e injustiças no sistema, procurando defender os direitos humanos e proteger



## E. Percepção da Importância e Aplicabilidade da Sustentabilidade na Prática dos Assistentes Sociais

Gráfico 14 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Social?"

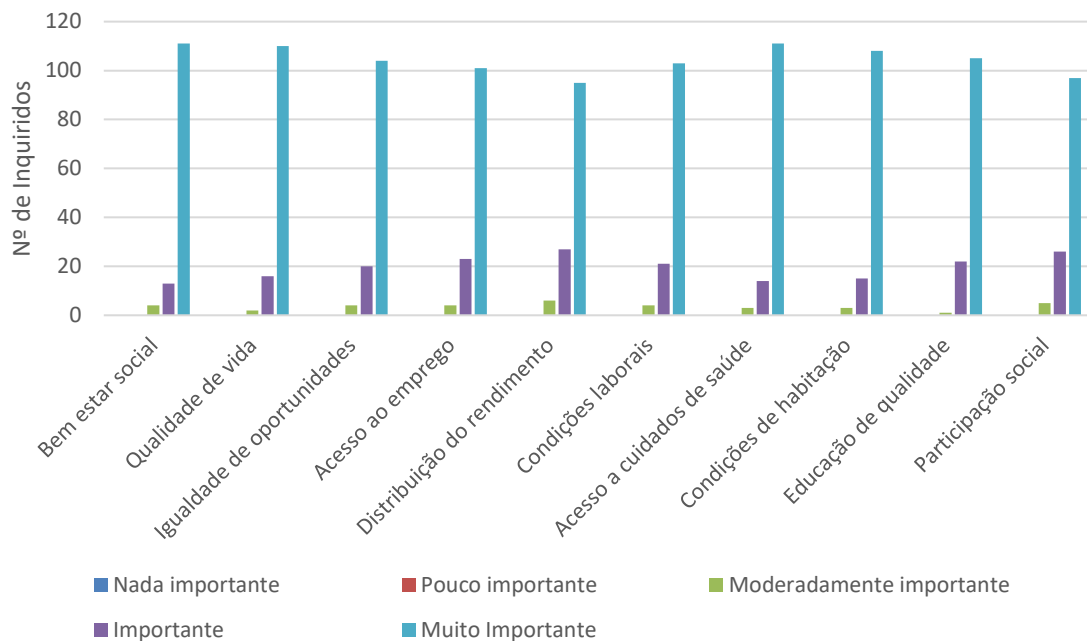


Tabela 14 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Social na sua prática profissional?"

1	Promovendo campanhas de literacia
2	Informando e dando exemplos
3	Informar sobre a falta de recursos e a melhor forma de os utilizar
4	Implementar práticas sustentáveis no seu quotidiano (fazer a reciclagem, gestão de recursos, privilegiar o digital) e na intervenção (por exemplo, projetos sociais)
5	Ter em conta o meio e os recursos e redirecionando-os de forma sustentável e justa de acordo com as reais necessidades das pessoas
6	Os Assistentes Sociais, na sua prática profissional, podem utilizar os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis), ao mesmo tempo que executam o seu trabalho. É um mix de dois em um
7	Criação de Eco Bairros
8	Através das variadas teorias de Serviço Social, principalmente a radical
9	Por via do advocacy, representando as necessidades dos clientes perante serviços estruturais e ao retratar essas necessidades pressionar a que exista maior preocupação e adaptação dos mesmos
10	Na mudança de comportamentos, através de ações de sensibilização
11	Na criação e implementação de projetos

12	Na aplicação da reciclagem de bens materiais e na promoção na manutenção do meio ambiente
13	Através pela educação, sendo esta designada por educação ambiental
14	Trazer consciência da importância da sustentabilidade tanto social como ecológica para os seus utentes, permitindo uma visão mais alargada para solucionar problemas sociais
15	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
16	Pensando, projetando e intervindo a pensar no amanhã
17	Através de ações de sensibilização
18	Promovendo e desenvolvendo um trabalho que tenha efeito a longo prazo utilizar meios e métodos que promovam a sustentabilidade e a reciclagem dos mesmos quando possível
19	Através da educação e assim consciencializar as pessoas para existir a transformação social
20	Através do trabalho em rede
21	Por exemplo fazendo a reciclagem dos processos ou de folhas que já não são necessárias
22	Os assistentes sociais são agentes de mudança social, com o objetivo de promover o bem-estar social, do qual faz parte a sustentabilidade a todos os níveis
23	Através de uma luta ativa para a igualdade de direitos
24	Sendo o Serviço Social uma profissão movida pelos direitos sociais, é inevitável que tome parte na prossecução da sustentabilidade juntamente com as populações com quem intervém
25	Em várias áreas, tais como: intervenção em secas, ativismo face às alterações climáticas, o desenvolvimento económico e sustentável para a criação de emprego, luta contra o desperdício alimentar
26	Através de incentivar as pessoas para a preocupação com a sustentabilidade de forma a ter uma melhor qualidade de vida no futuro
27	Aplicando um dos princípios do Código Deontológico dos AS, "Sustentabilidade do Ambiente e da Comunidade"
28	Em primeiro lugar pelo exemplo, em segundo pela promoção e sensibilização da temática aos públicos com quem trabalha
29	Uma intervenção equilibrada de forma a garantir não só o bem-estar dos indivíduos e o mesmo acesso às oportunidades como uma intervenção com o meio natural (perceber os problemas existentes, relacionar com as desigualdades socioeconómicas entre outras)
30	Os Assistentes Sociais a meu ver devem ser agentes ativos na promoção e concretização das políticas públicas! Deste modo é fundamental a existência destes dentro de ministérios. A política e o serviço social nunca se devem separar. A política dita todos os fatores do que é uma boa sustentabilidade e de uma má sustentabilidade
31	Ações de sensibilização, projetos ambientalistas que consistam na recuperação de espaços, junto da população recolher ideias para melhorar espaços
32	Intervenção direta e através de participação em políticas do governo Central ou autárquicas pareceres e de carácter vinculativo
33	Promovendo mudança de comportamentos através da consciencialização e sensibilização
34	Promover o bem-estar social
35	Acompanhando as pessoas que mais sofrem com as desigualdades da sociedade; ajudando-as a encontrar os recursos necessários que melhor satisfazem as suas necessidades básicas (saúde, educação, habitação, etc.). Reivindicando os direitos humanos e reforçando a importância de políticas sociais consistentes e eficazes
36	Através de práticas que utilizem o modelo ecológico
37	Na minha opinião, acho que este deve ser um tema cada vez mais abordado na formação de futuros assistentes sociais, devido a sua extrema importância, pois só através de um desenvolvimento sustentável ambiental é possível haver um desenvolvimento humano e económico de forma consciente e equilibrada. Os assistentes sociais, como profissionais que assumem um papel para com a garantia dos direitos dos indivíduos, bem como o acesso aos seus recursos fundamentais, devem estes dar o exemplo à sociedade no seu geral de como progredir de forma sustentável, pois se não cuidarmos do meio onde vivemos e que nos envolve de nada serve, progredirmos enquanto seres individuais
37	Tenho de estudar mais sobre este tema
38	Através da criação de projetos que proporcionado e valorizando o papel da sociedade
39	Utilizando a empatia e sobretudo o altruísmo



40	Os assistentes sociais têm de assegurar o bem-estar social, e garantirem isso contribuem para a promoção da Sustentabilidade Social.
41	Aqueles que executam tarefas mais administrativas encontram-se diretamente ligados com a gestão dos recursos (logo, possuem relativa acessibilidade de optar conscientemente a favor do princípio); já aqueles que laboram em tarefas mais interventivas possuem, igualmente, poder de influência no manuseio desses recursos (e, por isso, prescindir do gasto dos mesmos em excesso). Fora o facto de em ambas as circunstâncias, os assistentes sociais têm impacto sob os demais e, portanto, capacidade de incutir a consciência deste princípio e da sua adoção
42	Os assistentes sociais podem ser os agentes sensibilizadores da comunidade em relação à importância da distribuição e utilização equilibrada de recursos
43	Eu acho que em qualquer local de trabalho, o Assistente Social consegue aplicar a Sustentabilidade Social
44	Intervenção direta e através de participação em políticas do governo Central ou autárquicas pareceres e de carácter vinculativo
45	Divulgar as respostas existentes que ajudem a colmatar certas questões sociais predominantes na nossa sociedade
46	Contribuindo de forma ativa e direta, para, tal há que valorizar o papel do assistente social enquanto ator e interventor
47	Literacia
48	Recorrendo a uma prática reflexiva acerca dos problemas, tentando sempre utilizar os métodos recursos que sejam eficazes para a resolução desses problemas
49	Promovendo o bem-estar social, reduzindo as desigualdades a vários níveis, de forma a haver uma mudança social importante para sustentar a sociedade de uma forma mais pacífica e igual
50	Através da consciencialização da população, da elaboração de projetos comunitários e da promoção de valores como a justiça e igualdade, procurando envolver as pessoas na construção de uma sociedade sustentável.

Gráfico 15 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Ecológica?"

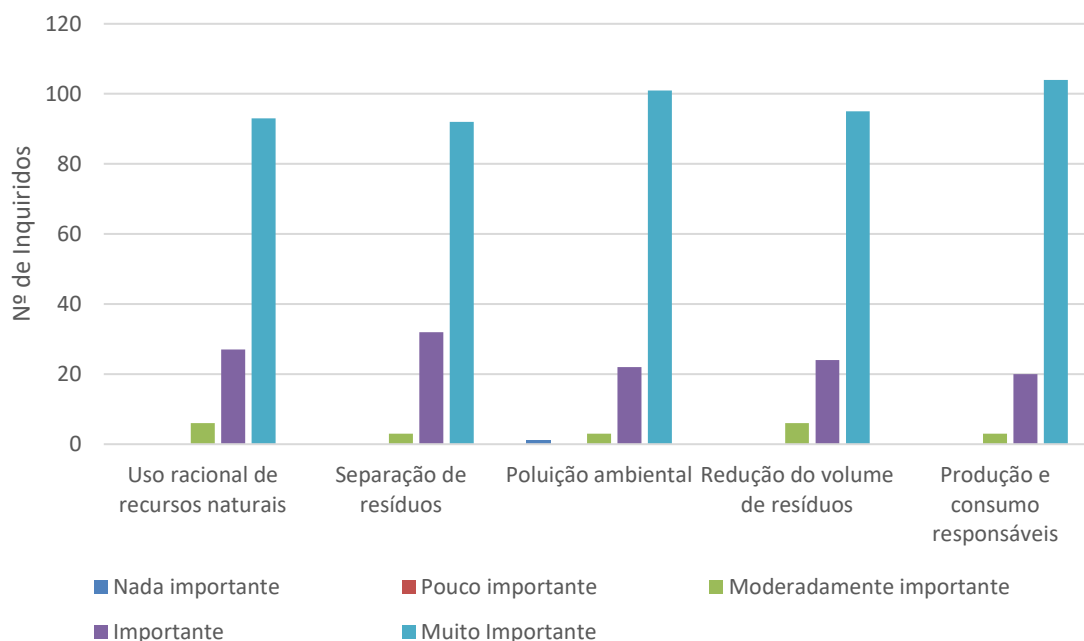


Tabela 15 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Ecológica na sua prática profissional?"

1	Provendo ações de sensibilização e participação da sociedade civil
2	Partilha de informação
3	Informando as pessoas sobre o problema ecológico que estamos a passar e como o enfrentar
4	fazer a reciclagem, gestão de recursos matérias, reutilizar materiais, privilegiar o digital como forma de poupar papel
5	Através de alterações a vários níveis nomeadamente: micro por exemplo com a substituição de registos em papel para computador; a nível meso responsabilizando a pessoa e despertando um olhar mais atento com as questões inerentes à sustentabilidade e a nível macro envolvendo os meios do ambiente de forma responsável
6	Diálogo, palestras, workshops
7	O Assistente Social pode educar o utente de como deve economizar os seus bens, e ao mesmo tempo como deve tratar esses bens depois de utilizados e gastos, sendo ecológicos
8	Através da sensibilização dos utentes para essa questão e participar em formações e atividades/congressos que abordem o tema
9	Consciencializar as famílias/indivíduos/grupos sobre o impacto das ações individuais e estudar sobre como comunidades sustentáveis têm impactos sobre a qualidade de vida
10	Na parte da sensibilização
11	Através da mudança na utilização de recursos humanos e materiais. Por ex. utilizar o digital em vez de imprimir
12	Na erradicação de produtos não degradáveis no quotidiano dos seus clientes
13	Através da educação ambiental
14	Criando práticas ecológicas nas suas intervenções
15	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
16	Promovendo dinâmicas ambientais na sua ação

17	promover a participação em ações de práticas ecológicas
18	Educando a população
19	Educando e consciência as pessoas e acima de tudo trabalhando em comunidade só assim se consegue a mudança social
20	Através da reciclagem, por exemplo
21	Relacionando o empreendedorismo verde com o empreendedorismo social
22	Podem promover a sustentabilidade ecológica dentro das organizações que representam, mas também junto dos utentes com que trabalha.
23	Através de divulgação e de educação
24	Através de workshops, ações de sensibilização
25	Incentivando a população a ter esse cuidado
26	A crise ambiental tem impactos muito relevantes para a prática do serviço social. As deteriorações nos meios de vida afetam de maneira direta a saúde e o bem-estar das populações. Sensibilização neste sentido
27	Depende sempre da sua prática, mas sempre começando pelo exemplo, sendo os primeiros a ter em consideração a sustentabilidade, no que vestem, no que usam como ferramentas de trabalho, etc.
28	Intervenção desde cedo com os indivíduos (desde a escola primária por exemplo), uma vez que as consequências climáticas só se souberam "recentemente", uma intervenção mais cedo poderia contribuir para uma melhor compreensão da situação e criação de diversos hábitos para garantir a sustentabilidade
29	Através de formações sobre uma boa saúde ecológica e ambiental em espaços formais e informais. Forma de a população ter uma consciência ecológica bastante importante
30	Palestras de sensibilização, Ações/atividades/projetos junto das crianças., parcerias com as redes locais de forma a encontrar formas para trabalhar com a população. Essencialmente as crianças e adolescentes /jovens são ou deveriam ser o principal foco de intervenção
31	Sensibilização a nível comunitário
32	Através de ações de sensibilização e formação da população geral
33	Assumindo um posicionamento exemplar relativo à Ecologia
34	Utilizar práticas ecológicas no seu dia a dia (preferência por documentos digitalizados em vez de papel)
35	Sensibilizando e capacitado as pessoas para adotarem um estilo de vida sustentável
36	Através da sensibilização e exemplo das práticas
37	É importante sensibilizar as pessoas para estas questões, seja forma mais simples como separar lixo
38	Através de palestras a sociedade, formações, organização de encontros onde o foco seja o ambiente, entre outros meios, onde seja possível uma consciencialização dos indivíduos, sobre as consequências que a falta desta sustentabilidade pode ter não só para o meio que os envolve como para eles mesmos e suas famílias
39	Os seus próprios atos
40	Através da responsabilidade social nas empresas, e mesmo no nosso dia-a-dia, no nosso local de trabalho e dar dicas aos beneficiários
41	Informando as pessoas, criar projetos
42	Sessões de esclarecimento sobre reutilização de materiais
43	Da mesma forma exposta no ponto 1.1, adicionando as práticas específicas de preservação e renovação dos recursos para o zelo dos ecossistemas
44	Através de formações e palestras junto da comunidade em geral e também nas minorias, porque existe muita exclusão destes em relação a este tema porque já são considerados "o lixo" ou a "franja" da sociedade onde ninguém quer chegar diretamente
45	Sensibilização junto do público e através das IPSS com projetos
46	Campanhas de sensibilização e integração social
47	Através de ações de sensibilização e formação da população geral
48	Promovendo uma prática ativa, consciencializando a sociedade dos seus atos pouco ecológicos e das suas consequências
49	Fazendo atividades e abordando questões acerca deste assunto, como também formas práticas de o consolidar

Gráfico 16 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Económica?"

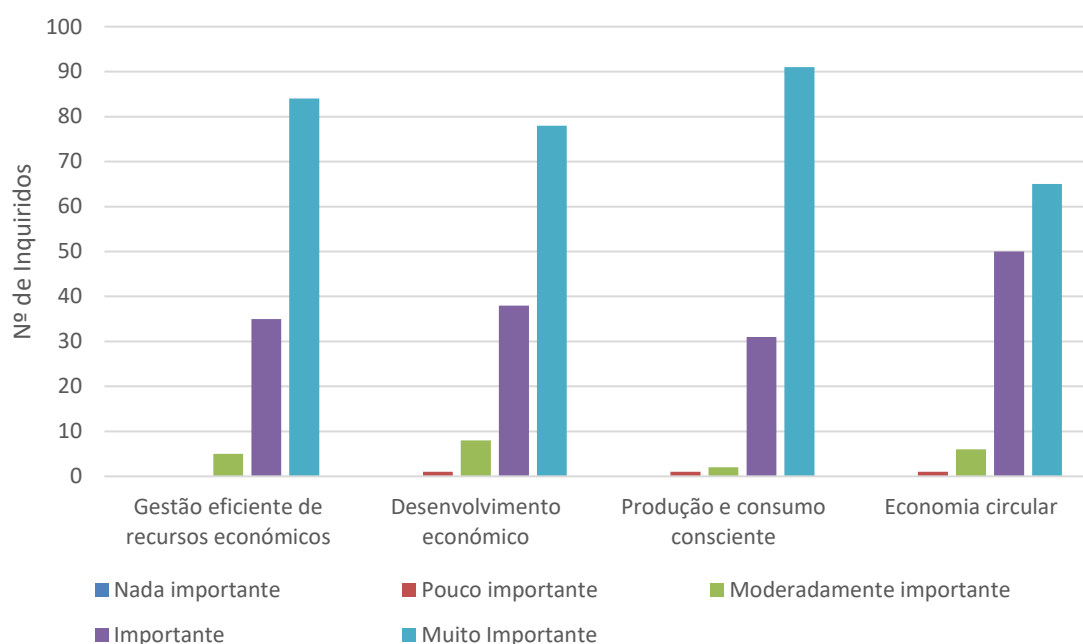


Tabela 16 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Económica na sua prática profissional?"

1	Gestão de recursos económicos de forma eficiente
2	Através do esclarecimento dando às pessoas a informação necessária para que sintam não só envolvidas como responsáveis
3	O Assistente Social pode dar dicas ao utente de como deve economizar e ao mesmo tempo poupar nos recursos.
4	No empowerment das famílias, comunidades
5	Através de formações e de sensibilização dos utentes
6	Praticando um uso eficiente dos recursos que têm à sua disposição e procurando novas formas de inovação
7	A gestão das despesas face aos rendimentos é uma das questões que um as trabalha com o sujeito de intervenção. Já fiz também ações de sensibilização sobre o desperdício zero
8	Através da educação ambiental
9	Criando práticas de economia sustentável e circular
10	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
11	Conjugando os recursos humanos e naturais
12	Ter em conta que temos de promover a autonomia dos indivíduos
13	Promovendo formações e aplicar nos seus planos uma componente onde o indivíduo desenvolva a sustentabilidade económica sendo dotado de conhecimento ao mesmo tempo
14	Promovendo a economia circular e Eduardo as pessoas para a valorização dos resíduos
15	Através da promoção da educação para a economia social

16	É um tema de extrema importância, uma vez que o público-alvo com que trabalha tem geralmente muitas carências económicas e a sustentabilidade económica contribui diretamente para uma melhor gestão dos orçamentos familiares
17	Através da educação e da divulgação
18	Através de workshops, ações de sensibilização
19	Informar as pessoas a cerca do assunto
20	O trabalho social tem de transitar para novos reptos onde o bem-estar individual e social adotem novos modelos de sustentabilidade e proteção do meio ambiente
21	Seguindo as respostas anteriores, pelo exemplo (fazer primeiro) e pela consciencialização dos públicos com quem tem contacto. Desconstruir mitos, informar com qualidade, etc.
22	Desenvolvimento de novas medidas de forma equitativa tendo em conta o meio em que se inserem os indivíduos, as desigualdades, etc. conforme zone geográfica, análise da perspetiva das condições em que se encontram assim que o seu agregado familiar. Parceria com outras redes de apoio
23	Aposta na produção interna e acordos conscientes com os exteriores, conseguindo uma política externa responsável sem excessos. É necessário desde logo estabilizar a dívida externa
24	Formação comunitária
25	No acompanhamento psicossocial, através de uma relação de proximidade que induz a determinados comportamentos de sustentabilidade económica
26	Os Assistentes Sociais devem saber trabalhar com escassos recursos económicos, tirando o melhor proveito daqueles que possuem
27	Criar projetos que permitam a criação de emprego
28	Através da sensibilização e exemplo das práticas
29	Também é preciso estudar mais sobre este tema
30	Através da literacia e da ajuda aos que se encontram em vulnerabilidade
31	Ajudando os seus sistemas-clientes a entender a sustentabilidade e contribuir para que tenham medidas responsáveis nas diversas instituições
32	Através de participação em moções junto do parlamento
33	Através de uma gestão equitativo dos recursos financeiros existentes
34	Por exemplo, perceber os recursos disponíveis e os necessários e aproveitando-os da melhor forma possível, não havendo gastos desnecessários

Gráfico 17 – “Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Cultural?”

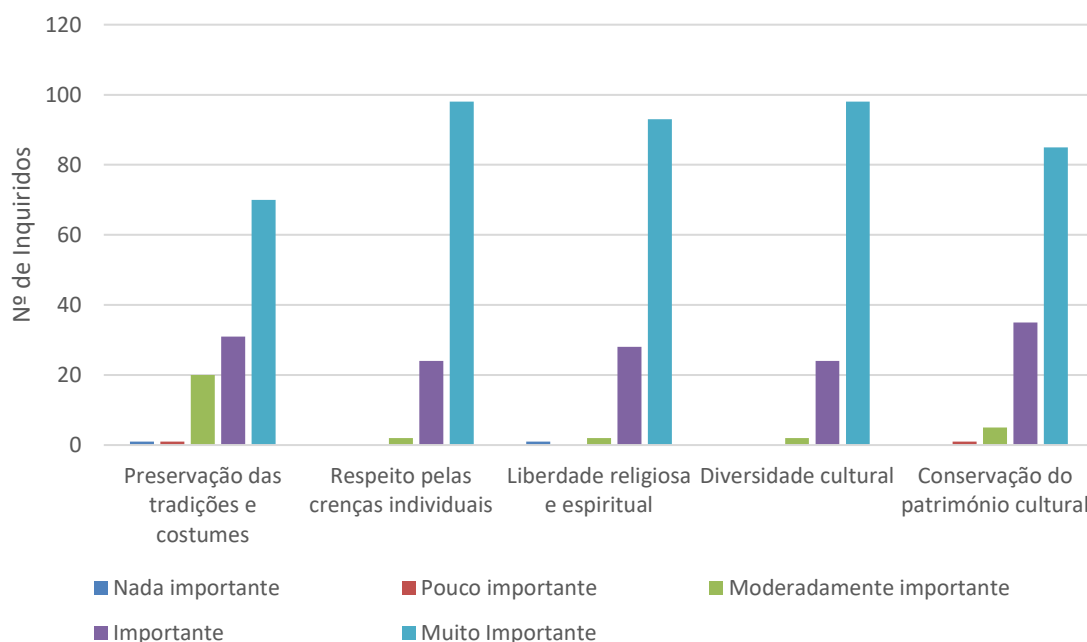


Tabela 17 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Cultural na sua prática profissional?"

1	Promoção da integração e aceitação de cada um como ser individual
2	Sensibilização
3	Através de projetos sociais de promoção da diversidade cultural, por exemplo a nível da gastronomia etc.
4	Assegurando a promoção do respeito por todos e entre todos independentemente das diferenças culturais
5	O Assistente Social pode abordar com o utente o respeito que este deve ter pelos outros seres humanos, pois "se queres ser respeitado, respeita também os outros"
6	Através da sensibilização social e da quebra de estereótipos
7	Respeitando e procurando conhecer as diversas culturas e tradições junto das próprias comunidades e através do contacto direto que tem com os indivíduos
8	Costumamos fazer passeios com os sujeitos de intervenção onde sensibilizamos para este assunto
9	Sempre respeitar a cultura da sistema-cliente e os seus costumes, não impondo nada que este não queira
10	Na educação e na reincidência de comportamentos e condutas sociais
11	Valorizando diferentes culturas respeitando e reutilizando costumes
12	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
13	Preservando as raízes da zona de ação
14	Respeitando a diversidade
15	Informação
16	Em comunidade e promovendo a cultura daquela comunidade

17	Respeito pelas diversas culturas e ações de inclusão social
18	Um dos princípios do serviço social é o respeito incondicional pela dignidade humana onde a sustentabilidade cultura se inclui largamente. Faz parte das suas funções promover a sustentabilidade cultural
19	Através da promoção da igualdade individual e da diversidade
20	Através de workshops, ações de sensibilização
21	Informar as pessoas a cerca do assunto
22	As mesmas respostas anteriores. De ter em consideração que todos temos liberdade, mas que a nossa liberdade termina quando começa a do próximo, por isso, nem todas as tradições devem ser mantidas (exemplos da mutilação genital) e nem todas devem ser alteradas (a comunidade cigana, por muitos erros que lhes apontem, têm culturalmente um grande respeito pelos mais velhos e uma grande proteção das crianças, algo que muitas vezes falta à cultura maioritária). Em todos os casos, deve ser analisado ao pormenor as implicações das decisões e desconstruir. Um monumento construído no séc. XVI não deve ser mantido só por representar uma conquista do país, mas deve ser mantido também para mostrar ao povo que o país, para fazer essa conquista, cometeu atrocidades - que à época eram "aceitáveis", e que à data devem ser faladas e ponderadas
23	Iniciar desde cedo a implementação de ações de modo a dar a conhecer as diversas formas de cultura com diversos públicos-alvo (crianças na escola, idosos num lar) adaptando se às diversas faixas etárias, uso dos recursos existentes, de modo a agilizar a compreensão do património existente e promover a "empatia" ou percepção do que aconteceu. Se fosse possível, reunir duas gerações, idosos e crianças de modo a partilharem a sua perspetiva uns com os outros
24	Alertando o estado, para a importância do aumento do investimento para a cultura no orçamento do estado. Este permite o aumento dos salários dos profissionais do setor como também uma maior fruição cultural dos indivíduos que assistem a espetáculos, ajudando ao desenvolvimento integral dos mesmos
25	Nível comunitário
26	Através da aceitação cultural dos indivíduos que acompanha, tentando intervir conhecendo os seus valores, tradições e crenças, respeitando e criando um plano de intervenção ajustado às características do indivíduo
27	Através do acompanhamento de pessoas de diversas culturas e religiões, numa prática sustentada no respeito e diversidade culturais; devem promover a participação social de todas as pessoas de todas as culturas, raças, etnias, religiões, numa ótica da inclusão
28	Criar projetos que valorizem a cultura de cada comunidade e permitem a partilha e aceitação da mesma
29	Através da sensibilização e exemplo das práticas
30	Respeitar tudo e todos, cada indivíduo, cada crença, cada modo de vida
31	O assistente social como referido é um profissional que assume um papel para com a garantia de direitos e promoção do desenvolvimento e bem estar social, neste sentido acho que a preservação cultural bem como a sua sustentabilidade, devem ser fatores a ter em conta no decorrer das suas intervenções profissionais, pois nunca nos podemos esquecer que se hoje somos assistentes sociais, é porque no passado houveram grandes figuras que fizeram esforços para a implementação da profissão bem como o seu reconhecimento
32	Respeitando a crença individual
33	No dia-a-dia através dos atendimentos sociais, respeitar sempre o próximo e conhecer a diferenças culturais
34	Há que respeitar e reconhecer o valor que cada cultura exerce no seio de cada comunidade
35	Não existe a palavra discriminação no Serviço Social, daí que quando os Assistentes Sociais atuam tendem a preservar a identidade da pessoa/grupo
36	Relacionando-se mais diretamente com as diversas culturas procurando saber mais sobre as mesmas, o que ajuda a criar um diagnóstico de intervenção mais informado
37	A nível autárquico, institucional e educativo
38	Através do respeito pelas culturas dos outros, permitindo que o outro tenha as suas próprias crenças e cultura
39	Respeitando a cultura de cada um, de forma a não incutir algo que apenas não é tradicional para nós mesmos. Não é por não termos conhecimento da situação que não existe ou não pode e deve ser respeitado
40	Consciencializando as pessoas da diversidade cultural e do respeito pelas mesmas
41	Garantir a inclusão de pessoas de diferentes culturas através do apoio à sua integração, sensibilizando toda população, para que esta respeite diferentes crenças e costumes

Gráfico 18 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Espacial/Territorial?"

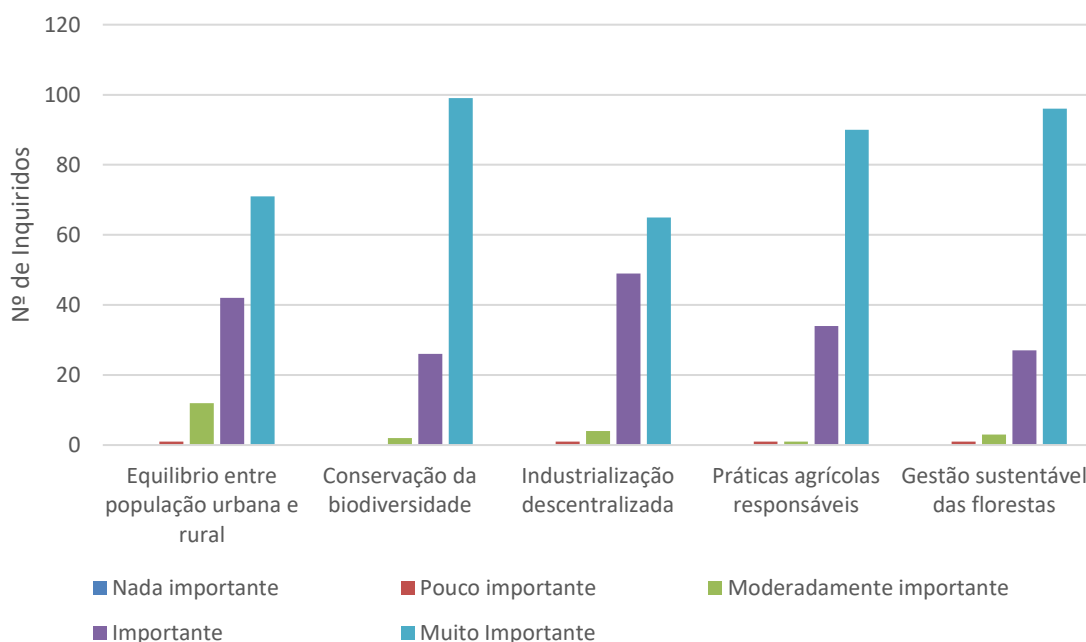


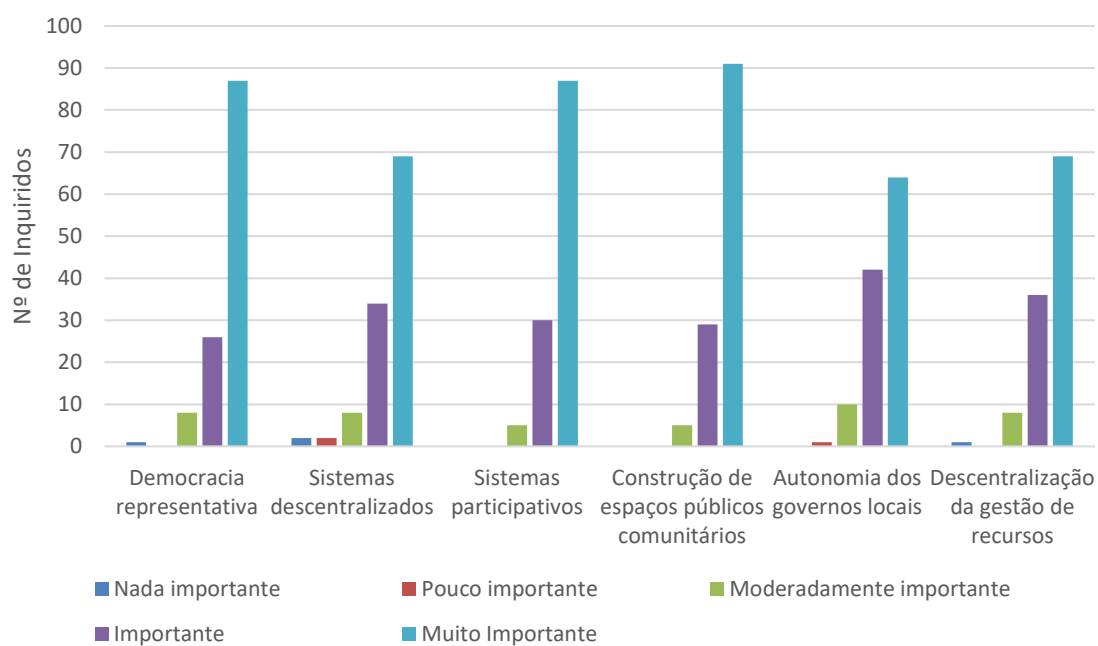
Tabela 18 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Espacial/Territorial na sua prática profissional?"

1	Descentralização
2	Existirem mais resposta sociais a nível da desertificação no interior do país (atuação a nível da câmara municipal/ junta de freguesia)
3	Fazendo com que os órgãos de poder estejam cientes dos impactos ambientais e sociais que podem ter caso não tenham em conta determinados fatores
4	Os Assistentes Sociais podem falar sobre como devem ser utilizados e geridos a terra, para um maior consumo e pouco desperdício
5	Realizando pressão no Governo para a promoção de medidas ecológicas e ambientais
6	Participando ativamente nos grupos de decisão local e nacional, demonstrando a importância do serviço social também neste processo
7	Fizemos uma atividade de limpeza de florestas com os sujeitos
8	Nos municípios com a participação dos residentes
9	Utilizando o espaço/território de uma forma consciente e sustentável
10	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
11	Trazer o homem à terra novamente
12	Descentralizando os serviços e promover uma maior ligação entre as várias zonas
13	Nas comunidades mais vulneráveis
14	Alertando para essas questões.
15	Através da divulgação e da educação



16	Através de workshops, ações de sensibilização
17	Informar as pessoas a cerca do assunto
18	Exemplo, promoção e sensibilização
19	Alertando o estado para o aumento do investimento das zonas desertificadas em camadas populacionais, políticas de promoção para o combate á desertificação e a descentralização do poder concentrado em Lisboa.
20	Sensibilização
21	Pela inserção de assistentes sociais em autarquias, que consciencializem outros profissionais e equipas que são responsáveis por aspetos territoriais
22	Através da sensibilização e exemplo das práticas
23	Hortas comunitárias
24	Através da construção de hortas biológicas e sustentáveis
26	Sensibilização em meios rurais
27	Através de uma rede que seja eficiente e pertinente, podendo haver uma gestão mais oportuna dos recursos com vista à satisfação das necessidades

Gráfico 19 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Política?"



*Tabela 19 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Política na sua prática profissional?"*

1	Imparcial
2	Afirmando-se e fazendo-se ouvir não apenas de forma direta como profissionais, mas também através dos sujeitos de intervenção mostrando e contribuindo para a valorização do trabalho feito e desenvolvido seja a nível pessoal, grupal ou comunitário
3	Os Assistentes Sociais são os que executam as leis do governo, os que dão a cara, portanto, os Assistentes Sociais podem fazer-se ouvir para certos aspetos que estejam menos bem na sociedade
4	Através da promoção e atratividade de serviços ao longo de todo o território
5	Auscultando as necessidades dos indivíduos e comunidades, levando-as aos decisores e afirmando a presença da profissão como elo de ligação
6	Trazendo práticas de participação, de forma as comunidades se sentirem incluídas nas decisões políticas
7	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
8	O nosso trabalho contribui para a mudança. Como se tem provado. Partilhar informação, propor, não desistir
9	Ouvido primeiros os cidadãos e saber qual as suas verdadeiras necessidades porque o que os políticos querem pode não ser o que as pessoas precisam
10	Fazendo chegar ao poder político as necessidades sociais
11	Através da divulgação e da educação
12	Através de workshops, ações de sensibilização... E mais assistentes sociais a entrarem na política nacional, terem um lugar na assembleia da República, nos debates, etc.
13	Trabalhar o advocacy
14	Pela pesquisa sobre estes temas (algo que claramente não fiz), pela promoção de debates entre colegas e pela sensibilização sobre as temáticas
15	Alerta de todas as políticas fracassadas e nacionalização de setores estratégicos (Educação, Saúde, Cultura, Habitação)
16	IPSS
17	Os assistentes sociais enquanto elementos associativos, que praticam a democracia, devem nunca deixar para trás os objetivos condutores da ação, promover o espírito cooperativo entre profissionais e utentes beneficiários dos serviços, relações que fiquem os problemas e necessidades desses e não a burocracia excessiva
18	Participando ativamente na política da sociedade, na construção de estratégias sociais que promovam políticas direcionadas para os direitos humanos.
19	Através da sensibilização e exemplo das práticas
20	Através da criação e aplicação de políticas sociais/públicas
21	Neste contexto, acho que existe muitos assistentes sociais que não se interessam por política, o que considero que seja lamentável para questões inerentes à nossa prática. Trabalhamos diretamente com políticas sociais e acho que devemos saber um pouco de tudo na sua plenitude.
22	Participação em organismos locais contribuindo para essa descentralização
23	A descentralização permite um melhor manuseio dos recursos

Gráfico 20 - "Numa escala de 1 a 5, qual a importância que atribui às seguintes questões relacionadas com a Sustentabilidade Ambiental?"

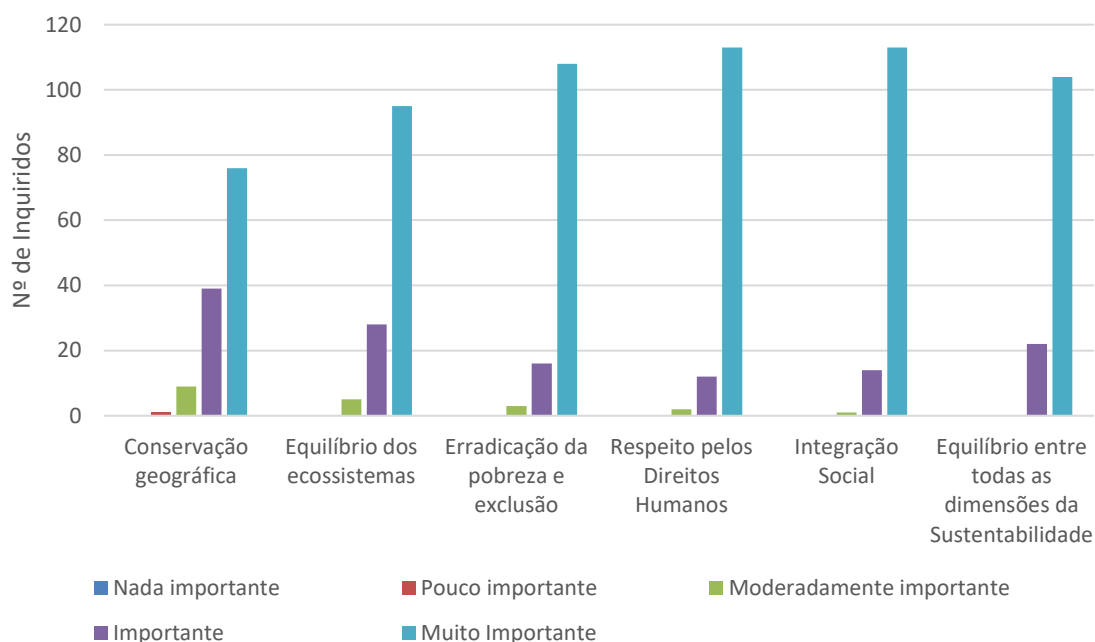


Tabela 20 - "De que forma pensa que os Assistentes Sociais podem aplicar e contribuir para a promoção da Sustentabilidade Ambiental na sua prática profissional?"

1	Partindo sempre do meio ambiente para a intervenção e vice-versa
2	Os Assistentes Sociais estudaram para que haja respeito pela dignidade dos seres humanos, portanto, os Assistentes Sociais são os que têm os instrumentos necessários para alertar outros e fazer essa mudança
3	Através do seu trabalho diário
4	Reconhecendo as necessidades ambientais como necessidades básicas e com efeito direto sobre a qualidade de vida, não as desvalorizando em prol de objetivos económicos ou de gestão.
5	É sempre um trabalho com alguma tendência para a sensibilização
6	Trazer consciência dos problemas ambientais, inculcando nas suas práticas de intervenção
7	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
8	Ensinar a preservar, contribuir para a preservação
9	Articulando com profissionais ambientais e promover ações de informação
10	através da educação
11	Cumprindo as suas funções com base nestes princípios
12	Através da divulgação e da educação
13	Através de workshops, ações de sensibilização
14	Informar as pessoas a cerca do assunto
15	Concretização das políticas que promovam tudo o que foi indicado anteriormente
16	Sensibilização

17	Conscientização dos indivíduos e comunidade
18	Através de uma atitude e prática responsáveis e éticas
19	Ter tudo isto em conta em cada projeto ou atendimento desenvolvido
20	Através da sensibilização e exemplo das práticas
21	Todos os indivíduos devem contribuir para esta prática, e nós como defensores dos direitos humanos não podemos desvalorizar esta prática, alertando e ensinando os de mais
22	Integração e inclusão social
23	Os Assistentes Sociais têm de promover a equidade, respeitando os direitos humanos e submeter todos aos mesmo direitos
24	Acho que o nosso trabalho por si só já faz essa promoção. Embora certas questões sejam difíceis de erradicar, que é o caso da pobreza, acho que a nossa contribuição por muito pequena que seja perante milhões de pessoas, faz a diferença e consegue mover montanhas, no sentido em que pode fazer outros colegas e outros indivíduos no geral a pensar sobre estas questões e querer participar em fazer a mudança. Claro que só é possível através de um trabalho de qualidade e que seja reconhecido a vários níveis, porque de outra forma, creio que seria abafado por questões de índole diversa
25	Exercendo as suas funções abrangendo ecossistemas e exigindo reconhecimento pelas suas funções e intervenções completas e abrangentes
26	Através do incentivo e de ações que promovam a sustentabilidade ambiental, sendo exemplo incentivar para a reciclagem e reaproveitamento de recursos

## F. Percepção sobre a Sustentabilidade e a Pandemia de Covid-19

Gráfico 21 - "Numa escala de 1 a 5, em que medida considera que a pandemia afetou as diferentes dimensões de sustentabilidade?"

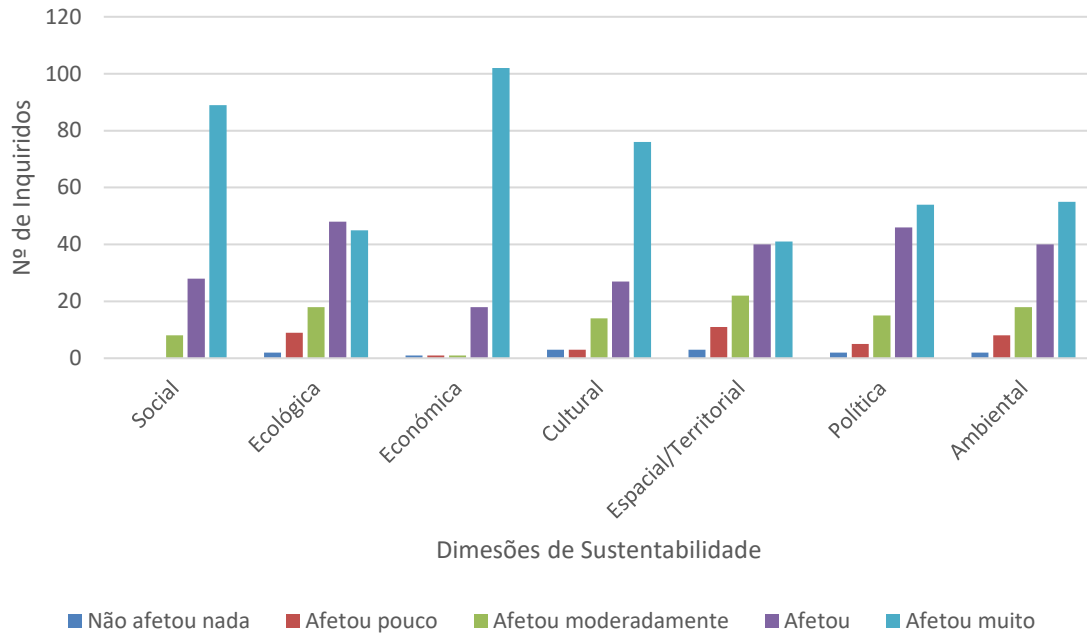


Tabela 21 - "De que forma pensa que a pandemia compromete a Sustentabilidade a diferentes níveis?"

1	Compromete ambiente devido ao uso diário das máscaras descartáveis, a produção de autotestes em grandes quantidades. A nível da dimensão social, mais pessoas em vulnerabilidade, no linear da pobreza
2	Isolamento
3	A pandemia veio mudar o quotidiano dos indivíduos bem como as suas necessidades, pelo que isso influencia a prática profissional que por sua vez afeta a sustentabilidade a nível da prática social
4	Quando perante um medo global, tende a existir um redirecionamento das preocupações logo a sustentabilidade pode ter ficado "suspensa"
5	A pandemia veio levantar o véu de muita desigualdade que existe no mundo, pois a maneira como cada país lidou com a pandemia foi muito diferente. Portanto, a pandemia veio pôr a nu o que muitos já sabiam que existia
6	Comprometeu seriamente os direitos humanos assim como o acesso a recursos, mas demonstrou o impacto que o consumo e a gestão atual exercem consequências negativas sobre a nossa qualidade de vida, e que ainda temos influência sobre a sua regressão
7	Afetou muito a nível ambiental, uma vez que diminuiu exponencialmente os níveis de poluição. Aumentou os níveis de pobreza. A nova modalidade do trabalho híbrido fez diminuir o trânsito e com isso também a poluição
8	Implantação de projetos educativos e/ou sociais
9	O afastamento e o egoísmo criados, pôs a nu as verdadeiras necessidades de voltarmos a saber viver em sociedade
10	O fecho de empresas e a diminuição da prestação de serviços

11	As pessoas acomodaram se em casa e não tinha objetivos como ao nível económico o que fez com que as pessoas consumos sem produtos mais baratos é sem terem em mente cultivar os Deuses próprios alimentos
12	Devido ao distanciamento social, ao isolamento social, às questões económicas que criou e muitos outros fatores
13	Nos níveis sociais afetou o nível psicológico, na ecológica e ambiental teve um impacto mais positivo, da dimensão cultural teve um impacto negativo enquanto na dimensão económica afetou imenso a vida das populações devido à perda de rendimentos
14	Muitos projetos sociais ficaram "stand-by" devido à pandemia, principalmente os financiados
15	A pandemia veio afetar um pouco todos os setores, mas de uma forma mais agravada os setores geográficos, de saúde, financeiros e sociais
16	A pandemia comprometeu a sustentabilidade ao nível da gestão das instituições (principalmente das que dependem de fundos externos, que viram as tranches paradas, muito atrasadas ou até canceladas), comprometeu também ao nível da cultura, onde os artistas tiveram muitas dificuldades acrescidas (nomeadamente a falta de espetáculos, o que levou à falta de recursos financeiros para sobreviver), ao nível político, foi possível observar maior coesão das forças políticas em prol da população e ao nível ambiental, logo no início, foi possível ver a recuperação de algo que se pensava irreversível
17	Durante a pandemia, nem todos tivemos acesso aos mesmos recursos, houve uma maior taxa de desemprego, tendo em conta que grande parte perdeu emprego por justamente o início da pandemia. Não houve medidas eficazes logo à partida para assegurar o bem-estar económico e por consequência social das famílias. Sem falar das desigualdades em tempo de aulas online, em que apesar de existir a distribuição de alguns computadores ou outros recursos tecnológicos para alunos com poucos recursos, nem todos tiveram acesso
18	A pandemia trouxe ao discurso público muitos problemas que nunca até então tinham sido discutidos. A pandemia compromete sim, mas não pode servir de justificação para as políticas não serem concretizadas adiando a vida dos indivíduos
19	Desequilibra sistemas
20	Mudanças significativas na sociedade, política e economia, que muito afetaram o bem-estar de muitas pessoas, que deixaram de trabalhar, de receber rendimentos e que passaram a ter muitas dificuldades no acesso a uma alimentação, habitação, saúde, etc.
21	Ao nível ambiental, por exemplo o facto de termos ficado confinados em casa ajudou a melhorar a sustentabilidade do planeta, melhorou os níveis de poluição
22	A pandemia não permitiu que se desenvolvessem no melhor ritmo as práticas de sustentabilidade
23	Na minha opinião a situação pandémica vivida até então por todos nós veio demonstrar a importância de nos desenvolvermos como seres individuais, mas sobretudo acho que ajudou na reflexão e consciencialização dos indivíduos não só sobre o modo egoísta e desequilibrado que era gerido não só a sustentabilidade ambiental como financeira
24	A pandemia foi um fenómeno completamente inesperado que fez com que todas as áreas readaptassem o seu serviço a 100%. Por isso, creio que a pandemia afetou severamente nesses diferentes níveis, porque nem todas as áreas se encontram dispostas a pensar sequer em readaptar seja o que for. Em Serviço Social estamos habituados a situações imprevisíveis, outras áreas nem tanto
25	Há um desequilíbrio a todos os níveis provocado por uma alteração destas
26	Através do uso de máscaras e produtos direcionados para a não propagação do vírus, que demorarão diversos anos a desaparecerem, contribuindo para uma grande pegada ecológica
27	No caso da dimensão ecológica e ambiental a pandemia acabou por afetar estas sustentabilidades de forma positiva, as restantes de forma negativa